

Relatório de Atividades 2009

Convênio:

EMATER/RS ASCAR

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
CORAGEM PARA FAZER

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E AGRONEGÓCIO.

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

Gilmar Tietböhl
Presidente

Sérgio de Miranda
Vice-Presidente

Rui Polidoro Pinto
Vice-Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR

Águeda Marcéi Mezomo
Presidenta e Diretora Técnica da EMATER/RS
Superintendente Geral e Técnica da ASCAR

Cilon Carlos Fialho da Silva
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

Relatório de Atividades 2009

Convênio:

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E AGRONEGÓCIO.

Porto Alegre, maio de 2010

© 2009 EMATER/RS-ASCAR
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

(Catalogação na publicação – Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53r EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR
Relatório de atividades : 2009 / EMATER/RS-ASCAR; colaboração de Maria de Lourdes Sbroglio ... [et al.]. – Porto Alegre : EMATER/RS, 2010.
128 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão Rural. 2. Relatório. 3. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série Relatórios. III. Sbroglio, Maria de Lourdes (Colab.). IV. Lima, Renan Corá de (Colab.). V. Freitas, Celso Almeida de (Colab.). VI. Barbosa, Ricardo Machado (Colab.). VII. Bratta, Gianfranco Luis (Colab.)

CDU 63.001.8"2009"(816.5)(047)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR; SBROGLIO, Maria de Lourdes et al. (Colab.). **Relatório de atividades :** 2009. Porto Alegre, 2010. 128 p. : il.

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 – CEP 90150-053 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone (0xx51) 2125-3144 / Fax: (0xx51) 2125-3156
http://www.emater.tche.br

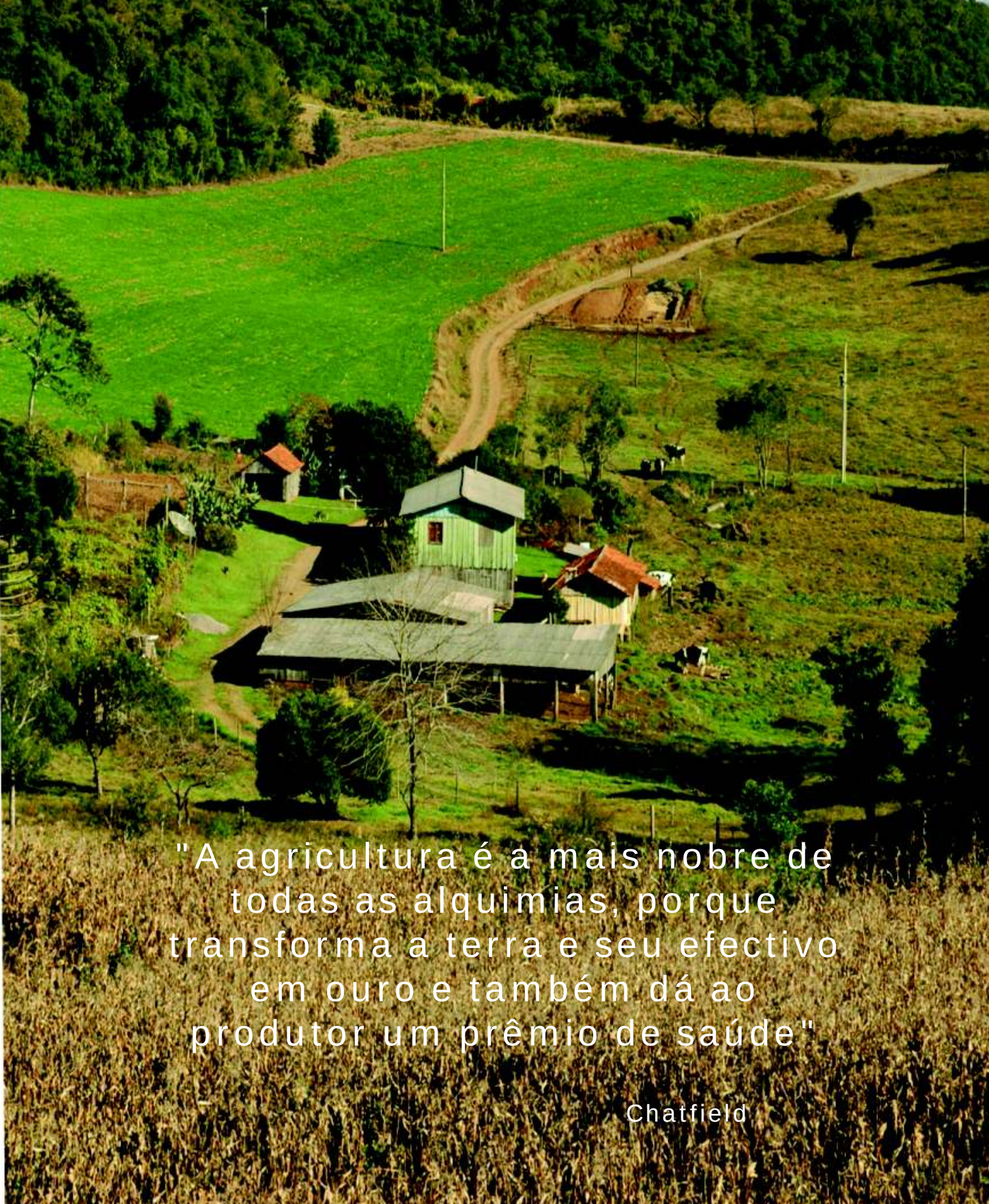
SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:
Diretoria Técnica: Águeda Marcéi Mezomo
Gerência de Planejamento – GPL: Marcos Newton Pereira

Normalização: Luz Magali A. Godoy - CRB 10/1140

Diagramação: Roseana Kriedt e Naira de Azambuja Costa

Fotos: EMATER/RS-ASCAR



"A agricultura é a mais nobre de todas as alquimias, porque transforma a terra e seu efectivo em ouro e também dá ao produtor um prêmio de saúde"

Chatfield

PALAVRA DA DIRETORIA

Fortalecer a agricultura familiar. Esse é o nosso desafio permanente. Fazer com que as pessoas se sintam vivas em sua terra e fazer com que essa terra lhes seja próspera é o que buscamos todos os dias, com os projetos e as ações da Extensão Rural, há mais de meio século de história.

No decorrer de 2009, as atividades desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR foram dinamizadas, ganharam mais visibilidade e uma nova roupagem com a implementação das Frentes Programáticas, as quais se relacionam intimamente com os Programas Estruturantes do Governo do Estado – projetos multissetoriais e inovadores, que alicerçam setores vitais da economia. Ambos amparados nas políticas públicas do Estado e, por isso, contemplam ações imprescindíveis para o crescimento do Rio Grande.

Por meio deste relatório anual queremos mostrar as facetas de um trabalho que teve sua origem há 55 anos e que desde então soma incontáveis conquistas que trouxeram como resultado o avanço da atividade primária rio-grandense. Nessa trajetória permanente, os atores principais são produtores e produtoras, jovens e idosos, grupos familiares, quilombolas, pescadores vulnerabilizados, e todos os demais públicos que são a razão de ser da EMATER/RS-ASCAR.

Nas páginas deste relatório você vai encontrar expressos, por meio de tabelas, gráficos, fotos e textos, os resultados alcançados nas ações sociais, na execução de políticas e programas, de processos tecnológicos e no apoio à comercialização. São ações e projetos que, a partir da orientação do Governo do Estado, se tornaram fundamentais para despertar as potencialidades da agricultura familiar, além de iniciativas com origem no Governo Federal, prefeituras, instituições e entidades parceiras.

Essa ampla gama de atividades atendeu em 2009 o contingente de 281.984 famílias em 485 municípios do Estado. O reconhecimento ao trabalho e à contribuição dada pela Extensão Rural para o desenvolvimento econômico e sustentável da geografia rural gaúcha tem conferido à Instituição diversos prêmios, dentre os quais o recebido na 27ª edição do Prêmio Melhores da Terra, promovido pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (SEAPPA) e Grupo Gerdau.

Mas é importante dizer e ressaltar que nada seria possível, não fosse o trabalho abnegado de um corpo funcional que acredita e honra a missão da EMATER/RS-ASCAR. São agrônomos, zootecnistas, veterinários, nutricionistas, técnicos de nível médio, comunicadores, enfim, um universo de profissionais. Mais do que operacionalizar projetos e programas, são eles que dão vida à Extensão Rural no Estado do Rio Grande do Sul, ao trabalhar na busca da sustentabilidade ambiental, do equilíbrio social, da promoção da cidadania, de novas fontes de trabalho e renda e de um futuro melhor para todos os gaúchos.

A Direção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 ABRANGÊNCIA 14

3 PÚBLICO BENEFICIÁRIO 18

4 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS 22

28 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS 5

92 RECURSOS OPERACIONAIS 6

98 EVENTOS E PREMIAÇÕES 7

102 DESTAQUES REGIONAIS 8

126 AÇÃO COMPARTILHADA 9



1 INTRODUÇÃO

A Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1977, a partir da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), fundada em 1955, tendo a finalidade de atuar diretamente com agricultores familiares do Estado do Rio Grande do Sul. A EMATER/RS e a ASCAR atuam conjuntamente com base em Protocolo Operacional de Ação Conjunta, firmado em 18/12/80, e usam como razão social, para fins externos e divulgação, EMATER/RS-ASCAR.

Os trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rural realizados pela Instituição no Estado do Rio Grande do Sul caracterizam-se, primordialmente, pela ação socioeducativa e visão sistêmica que envolve famílias, comunidades, ecossistemas e territórios.

Neste contexto, a ação extensionista utiliza como premissa básica o diálogo construtivo com o público beneficiário e entidades, que participam do processo de desenvolvimento rural sustentável.

As atividades realizadas foram levantadas a partir de diagnósticos participativos das realidades locais e Programas Municipais de Desenvolvimento Rural, em articulação com as Frentes Programáticas elegidas a partir dos Programas Estruturantes do Governo do Estado.

Os planos e programas são desenvolvidos de maneira integrada, através da conjugação de esforços e compromissos do corpo funcional, e buscando resultados para o desenvolvimento rural do Estado, nas dimensões: social, econômica, cultural e ambiental.

1.1 MISSÃO

"Promover ações de Assistência Técnica e Social, de Extensão Rural, Classificação e Certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável" é a missão que, ao longo de seus 54 anos de história, a Instituição adaptou à evolução socioeconômica do Estado.

1.2 PÚBLICO

No Estado do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2006, de um total de 441.467 estabelecimentos agropecuários, 378.546 são identificados e caracterizados como de agricultura familiar, o que corresponde a 85,74% do total dos estabelecimentos. E é este público que se visou prioritariamente atender através das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), aglutinadas em 12 Frentes Programáticas, alinhadas aos Programas Estruturantes do Governo do Estado, que orientam uma direção transversal na construção do desenvolvimento gaúcho.

DESTAQUE

A interação com a pluralidade dos segmentos e atores envolvidos no processo de desenvolvimento rural do Estado é considerada um princípio fundamental na dinâmica de trabalho da EMATER/RS-ASCAR.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos institucionais evidenciam esforços para alcançar a concretização da Missão e da Responsabilidade Social a ela inerente. São eles:

- Apoiar e orientar as famílias e municípios, bem como suas organizações na identificação dos recursos e potencialidades de desenvolvimento, incluindo atividades agrícolas e não-agrícolas.
- Oferecer à sociedade e ao agronegócio serviços de classificação e certificação de produtos.
- Promover a qualidade de vida e a organização sociocultural da agricultura e pecuária familiar e público diferenciado.
- Realizar coleta, gestão, análise e disseminação de informações pertinentes à agricultura familiar e ao agronegócio, visando à tomada de decisão.
- Promover o aumento da produtividade, a redução de perdas e a melhoria qualitativa da produção com tecnologias, que visem à redução do impacto ambiental, fomentando ações de geração de postos de trabalho e renda desconcentrada.
- Operacionalizar junto ao público e parceiros a implementação de políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal.
- Promover ações em soberania e segurança alimentar.
- Otimizar os recursos financeiros e materiais,cumprindo as normas administrativas e legais.

Frentes Programáticas	Programas Estruturantes
1. Oportunidade do Agronegócio	· Terra Grande do Sul
2. Assistência Técnica e Extensão Rural	· Emancipar: Todo Mundo é Cidadão
3. Classificação, Certificação e Rastreabilidade	· Saúde Perto de Você
4. Inclusão Social e Cidadania	· Nossas Cidades
5. Alimento para Todos	· Irrigação é a Solução
6. Rio Grande Mulher	
7. Rio Grande Jovem	
8. Comunicação	
9. Geoprocessamento	
10. Irrigação e Usos Múltiplos da Água	
11. Responsabilidade Ambiental	
12. Estratégias de Matrizes Produtivas	

1.4 METODOLOGIA

As ações apresentadas neste Relatório de Atividades expressam o resultado de um processo de trabalho, que parte do levantamento participativo das necessidades das comunidades rurais e dos planos municipais de desenvolvimento, em sintonia com a disponibilidade local de recursos. As equipes de extensionistas rurais, com base em diagnósticos locais e definições de prioridades, pelos usuários, buscam a eficiência e eficácia no alcance dos objetivos e metas definidos.

Aspecto marcante da metodologia foi a implementação das 12 Frentes Programáticas, em sintonia com os respectivos Programas Estruturantes do Governo do Estado, e as propostas locais de desenvolvimento rural sustentável.



2 ABRANGÊNCIA

Em relação à abrangência dos serviços de ATER, a Instituição contou, em 2009, com 485 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Extensão Rural), nos 496 municípios do Estado. Essa expressiva capilaridade é complementada por unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e Escritórios Regionais e Central, que coordenam e supervisionam as ações junto ao público beneficiário.

Especificações	2009
Municípios no Estado (nº)	496
Unidades Operativas (nº)	485
Percentual de Abrangência (%)	98
Unidades de Classificação e Certificação (nº)	40
Laboratório de Análises e Certificação (nº)	1
Laboratório de Geoprocessamento (nº)	1
Escritórios Regionais (nº)	10
Escritório Central (nº)	1
Centros de Treinamento	10

DESTAQUE

A ação da Extensão Rural beneficia 98% dos municípios do Estado.

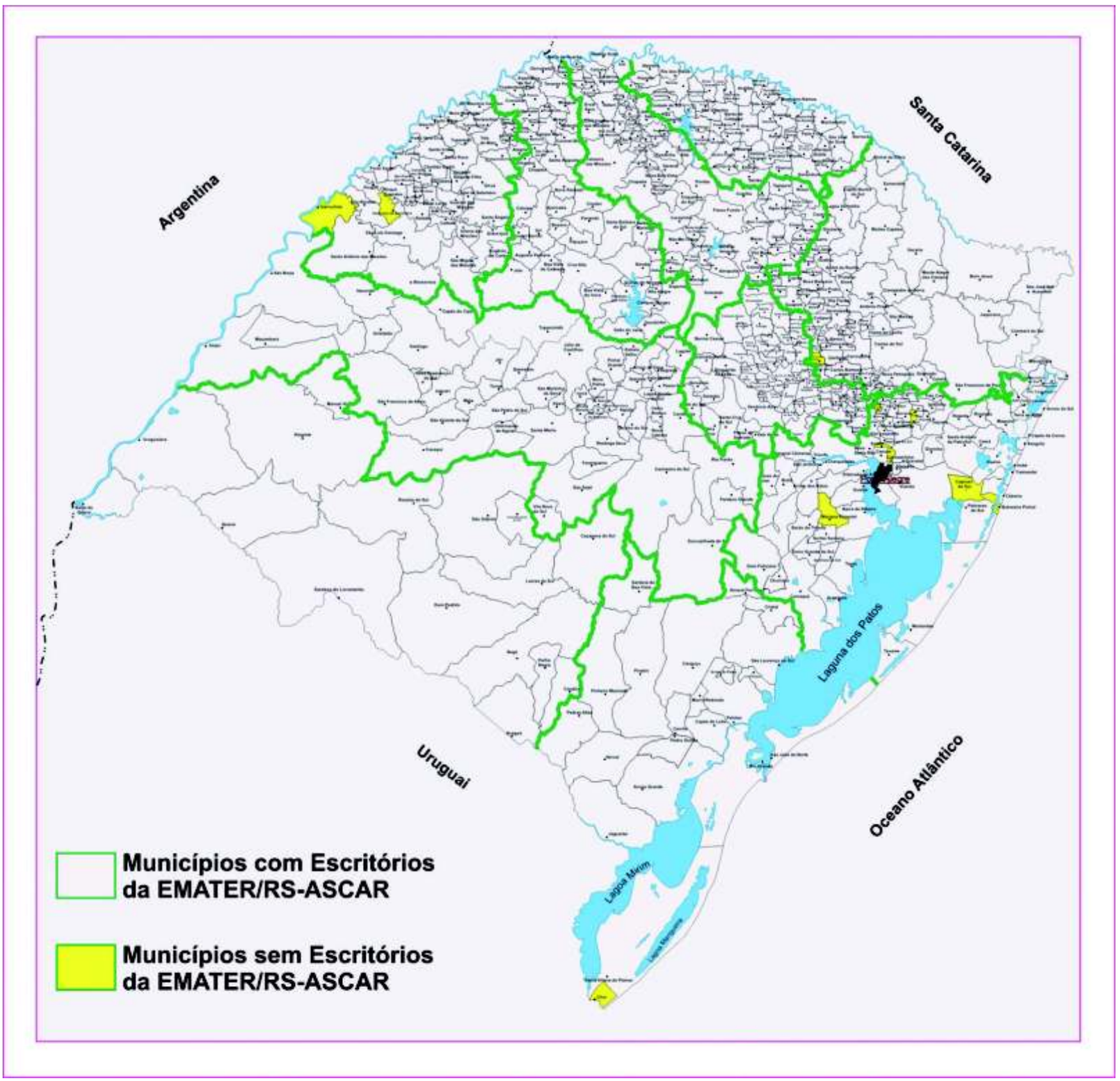
Atentando para um planejamento e uma atuação mais objetiva, as Unidades Operativas estão subdivididas em 10 regiões administrativas, as quais, além de facilitar a operacionalização e a supervisão das ações de ATER, apresentam sintonia com a realidade e as potencialidades regionais.

Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	N° de Escritórios Municipais
Regional de Bagé	16
Regional de Caxias do Sul	56
Regional de Erechim	50
Regional de Estrela	64
Regional de Ijuí	47
Regional de Passo Fundo	70
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	67
Regional de Santa Maria	52
Regional de Santa Rosa	43

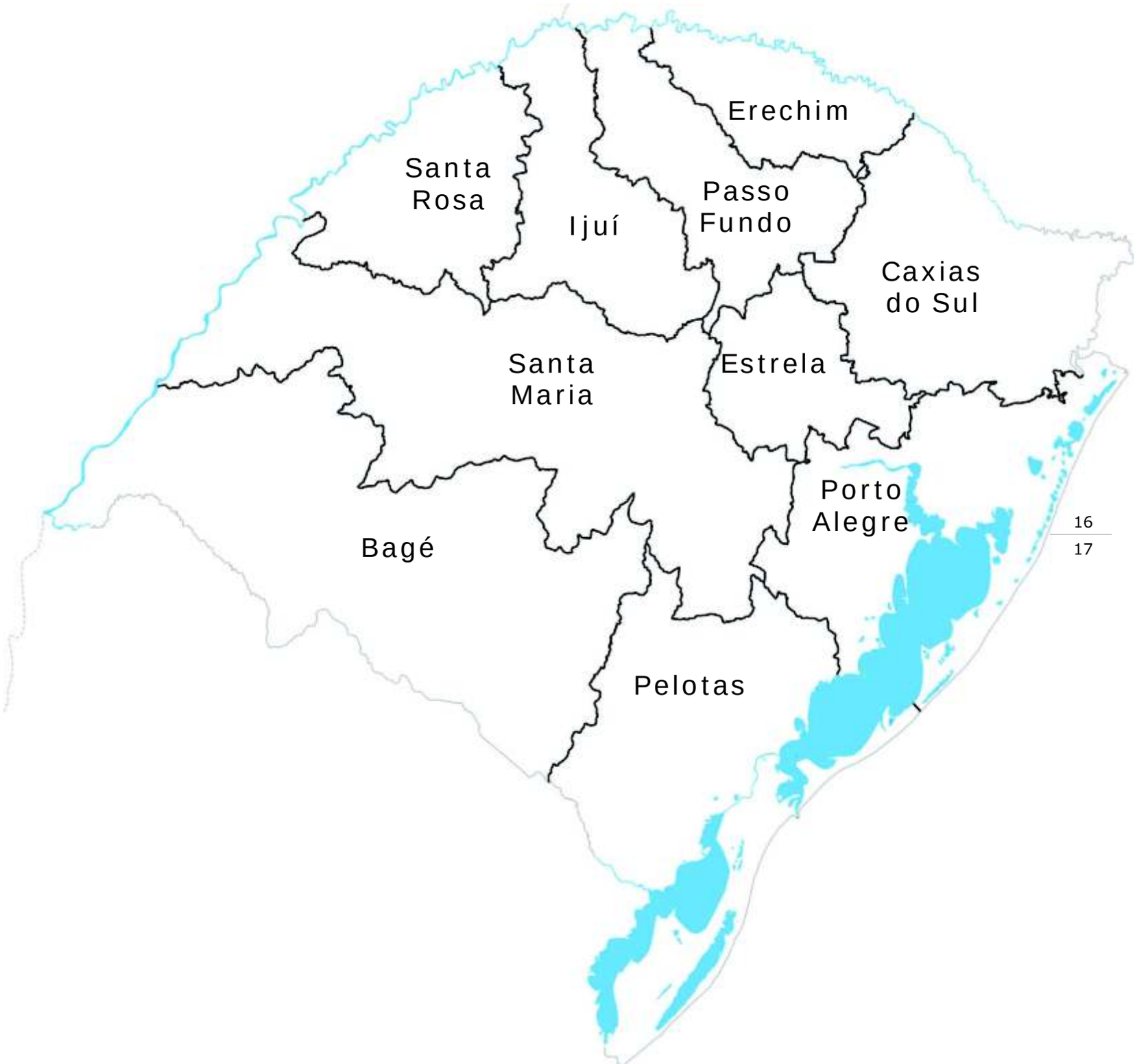
DESTAQUE

Capilaridade Institucional organizada em 10 regiões administrativas, conforme o potencial de desenvolvimento rural de cada área.

ABRANGÊNCIA



REGIÕES ADMINISTRATIVAS DA EMATER/RS-ASCAR



3 PÚBLICO BENEFICIÁRIO



A ação de assistência técnica e social, de extensão rural, de classificação e certificação de produtos e processos agropecuários realizada tem significativa abrangência, beneficiando um público e segmentos sociais, que podem ser avaliados a partir dos dados e informações a seguir apresentadas:

Público Beneficiário (nº)	2009
Integrantes familiares atendidos	422.527
Famílias atendidas	281.984
Perfil do público:	
Agricultor empresarial	756
Agricultor familiar capitalizado	4.220
Agricultor familiar de mercado	143.978
Agricultor familiar de sobrevivência	9.747
Agricultor familiar de subsistência	90.396
Assentado	6.749
Indígena	3.078
Outros (não necessariamente agricultores)*	11.523
Pecuarista familiar	5.185
Pescador artesanal	4.815
Quilombolas	1.537
Público quanto ao gênero:	
Homens	258.440
Mulheres	164.087
Público quanto à categoria:	
Adulto	356.402
Jovem	34.563
Criança	12.929
Idoso	18.633
Grupos:	
Número de grupos: homens/mulheres/jovens	13.174
Número de participantes	329.372
Número de localidades	12.240

* Portadores de necessidades especiais, dependentes químicos, diabéticos e presidiários.

FAMÍLIAS ATENDIDAS

281.984

DESTAQUE

Mais de 74% das famílias da Agricultura Familiar do Estado foram atendidas pelas ações de ATER da EMATER/RS-ASCAR.

O respeito aos aspectos culturais e geográficos das realidades regionais impõe ao planejamento e à execução das ações extensionistas a escolha de metodologias e estratégias específicas para cada contexto.

Os quadros a seguir apresentam os principais indicadores de esforços realizados:

Indicadores de Processos e Métodos

Discriminação	Nº Unidades	Nº Participantes
Visitas	262.158	262.158
Reuniões	17.200	229.340
Demonstração de método	9.857	99.546
Capacitação / Formação / Cursos	4.309	58.047
Excursões	1.521	16.775
Dias de campo	262	20.115
Seminários / Encontros	1.742	567.071
Planos de desenvolvimento comunitário	109	1.302
Campanhas	856	128.467
Exposições / Exposições-feiras	1.087	851.909
Unidades de observação (UO)	275	-
Unidades de experimentação participativa (UEP)	89	-
Programas de rádio	4.765	-
Artigos de jornal	2.326	-
Programas de TV	259	-
Atendimento no escritório	285.885	285.885
Atendimento plantão agrícola	4.726	4.726

DESTAQUE

Atendimentos efetuados, considerando todos os métodos de Extensão Rural, com repetição, 2.525.341 pessoas.

Unidades de Trabalho Sem Repetição

Discriminação	N° Unidades	N° Participantes
Grupo de Mulheres	3.457	48.968
Grupo de Jovens	165	1.373
Grupo de Idosos	69	441
Grupo de Indígenas	48	2.939
Grupo de Assentados e Crédito Fundiário	164	4.391
Grupo de Quilombolas	25	694
Grupo de Agricultura Familiar	3.498	70.728
Grupo de Piscicultura e Pesca Artesanal	98	694
Grupo de Artesanato	201	4.406
Grupo de Educação	07	59
Grupo de Turismo	10	159
Grupo de Produtores ligados a atividades de produção agropecuária	2.917	61.170
Outros grupos mistos	2.515	68.552
TOTAL	**13.174**	**264.574**

DESTAQUE

O trabalho de grupalização constitui grande capital social nas comunidades trabalhadas.



4 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

Na busca pela sustentabilidade socioambiental, pela promoção da cidadania e por novas fontes de trabalho e renda, que há muito fazem o dia-a-dia do trabalho da Extensão Rural no Estado, a Instituição implantou um conjunto de metas prioritárias, divididas em 12 Frentes Programáticas, as quais norteiam a ação extensionista.

Essas linhas de condução, amparadas nas políticas públicas do Estado, estão fortemente vinculadas a cinco de seus Programas Estruturantes, os quais alicerçam setores vitais da economia, contemplando ações imprescindíveis ao crescimento do Estado e à melhoria da qualidade de vida do povo gaúcho.

Os selos dos Programas Estruturantes distinguidos e das Frentes Programáticas, com as quais guardam transversabilidade, são a seguir apresentados.

PROGRAMAS ESTRUTURANTES



Fomentar o agronegócio gaúcho, qualificando a produção através de modernas tecnologias, garantindo a origem, a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários.



Minimizar os efeitos das estiagens sobre a produtividade do agronegócio gaúcho e o emprego no campo, através do aproveitamento racional do potencial hídrico do Estado, da disseminação de técnicas apropriadas e do fomento de estruturas de irrigação.



Promover a oferta de serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, o mais próximo do cidadão. Descentralizar ações e serviços direcionados à gestante, à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso, através de estratégias como: Saúde da Família, o Primeira Infância Melhor e a Regionalização da Saúde.



Promover e articular ações voltadas aos municípios, aproximando as políticas públicas das comunidades. Foco em políticas para a mulher e o idoso, na qualificação do turismo, na habitação popular e preservação do meio ambiente, no fomento de iniciativas locais e no planejamento urbano.



Contribuir para o desenvolvimento social de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, de forma articulada, buscando potencializar as forças vivas de cada comunidade em um esforço comum, com o objetivo de criar um novo patamar social. Foco em comunidades de 75 municípios gaúchos.

FRENTES PROGRAMÁTICAS



Oportunidades do Agronegócio

Potencializar a atividade agrícola para manter o estado do Rio Grande do Sul em destaque no comércio mundial de produtos agropecuários.



Assistência Técnica e Extensão Rural

Diversificar as atividades, agrícolas ou não-agrícolas, a fim de aumentar renda e estimular o assistido a produzir mais e melhor, apoiando-o na comercialização de seus produtos.



Classificação, Certificação e Rastreabilidade

Dispor de ferramentas que confiram credibilidade aos produtos gaúchos, para garantir mercados e qualidade ao consumidor.



Estratégias de Matrizes Produtivas

Realizar estudos de matrizes produtivas regionais, subsidiando a tomada de decisão dos agentes públicos e privados e, além disso, identificar potencialidades para o setor agropecuário.



Inclusão Social e Cidadania

Garantir os direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.



Alimentos Para Todos

Promover a soberania e a segurança alimentar nutricional, o direito humano à alimentação adequada por meio da sensibilização, do planejamento, do acompanhamento e do monitoramento de ações voltadas à produção e à qualidade dos alimentos.



Comunicação

Estruturar sistemas de comunicação e informatização, criando canais que fomentem o diálogo com os agricultores, as organizações sociais e os segmentos da sociedade, de forma ágil, dinâmica e eficiente, propiciando a socialização da informação.



Rio Grande Mulher

Desenvolver atividades buscando a inclusão social, a geração de oportunidades de trabalho e renda e da melhoria da qualidade de vida da mulher assistida, além do exercício pleno da cidadania.



Rio Grande Jovem

Promover e incentivar ações baseadas no aprimoramento de habilidades para a geração de trabalho e renda, com enfoque nos processos educativos, no lazer e no exercício da cidadania, desenvolvendo perspectivas de um futuro mais promissor.



Geoprocessamento

Implantar um sistema de informações geográficas que subsidie a gestão territorial do Estado e fornecer informações estratégicas e fidedignas para a construção de políticas públicas.



Irrigação e Usos Múltiplos da Água

Capacitar os produtores rurais à captação e reservação da água, a partir de recursos disponibilizados pelo Governo do Estado. Da teoria à prática, os beneficiados vão dispor de ferramentas que incluem tecnologias de irrigação e usos múltiplos da água, com o enfoque direcionado para a sustentabilidade.



Responsabilidade Ambiental

Contemplar o desenvolvimento rural e a preservação e conservação dos recursos naturais, em conformidade com a biodiversidade e a legislação ambiental.



5 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

FRENTES PROGRAMÁTICAS

SEMEANDO IDEIAS PARA COLHER ALIMENTOS

As Frentes Programáticas, articuladas às necessidades do público beneficiário da Extensão Rural e às suas entidades representativas, nortearam e dinamizaram as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural da EMATER/RS-ASCAR.

5.1 OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO

Destacam-se como oportunidades do agronegócio as ações descritas abaixo, enfatizando a potencialização da atividade agrícola e na promoção de ações que estimulam e qualificam a pluriatividade da agricultura familiar, para manter o Estado do Rio Grande do Sul em destaque no comércio de produtos agropecuários.

5.1.1 Turismo Rural

O turismo rural constitui-se em importante e estratégica fonte de geração de emprego e renda às famílias rurais, pois possibilita a pluriatividade da unidade produtiva, com envolvimento significativo no aproveitamento de mão-de-obra e de otimização das estruturas existentes.

Ao articular o investimento e a melhoria das propriedades rurais à igualdade de gênero e à inclusão produtiva do jovem rural, integrando gastronomia, agroindústria, artesanato, cultura típica de cada região, manejo sustentável e biodiversidade, em um ambiente autêntico e natural de um negócio familiar com atendimento personalizado, o turismo rural firma-se como atividade fundamental para a sustentabilidade da agricultura familiar.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Planos de desenvolvimento turístico	n° de planos	80
Melhoria da infraestrutura	n° de melhorias	431
Melhoria de atendimento ao turista	eventos / famílias	50 / 200
Produtos turísticos		113 / 642

DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR, como integrante do Grupo Gestor do Turismo Rural Gaúcho, juntamente com SEAPPA, SETUR, FETAG, SENAR, SENAC, SEBRAE, FAMURS, Escola do Chimarrão e outras instituições, é responsável pela qualificação e aprimoramento dos principais produtos turísticos nas 10 regiões do Rio Grande do Sul.

5.1.2 Artesanato

Na década de 1950, a ATER trabalhava o artesanato para o consumo doméstico, resgate cultural e lazer. Como lazer, muito contribuiu, segundo dizeres do público beneficiário, para atenuar processos de baixa autoestima e estados depressivos.

Nas décadas seguintes, recebeu o enfoque de geração de renda para a mulher e para a jovem rural, tornando-se mais abrangente e caracterizando-se como relevante componente para a valorização do patrimônio histórico/cultural e étnico das comunidades locais, além de fator de inserção social das famílias rurais ao processo produtivo não agrícola.

Hoje, as atividades de artesanato desenvolvidas, possibilitam amplo diálogo sobre as novas alternativas de produção e melhoria da qualidade de vida, nos seus aspectos: físico, mental, emocional e financeiro, ao mesmo tempo em que fortalecem a integração social entre as diversas comunidades envolvidas. O artesanato, além de oportunizar visibilidade ao trabalho produtivo não agrícola, promove a elevação da autoestima das mulheres e jovens rurais.

Resultados Alcançados

Ações: Capacitação/Comercialização	N° Pessoas
Habilidades manuais	20.255
Artesanato rural	4.135
Artesanato típico regional étnico	1.364
Artesanato contemporâneo	1.631
Artesanato indígena	750
Comercialização de artesanato rural	2.791

DESTAQUE

Melhoria de oportunidades de geração de trabalho e renda, através do artesanato.

5.1.3 Agricultura de Base Ecológica

Promoveu-se, acompanhou-se, apoiou-se e estimulou-se a adoção de práticas e métodos de produção de base ecológica, no meio rural do Rio Grande do Sul. Assim, buscou-se incentivar as famílias rurais assistidas para o manejo de base ecológica na produção das diferentes culturas, entre elas o milho, arroz, abacaxi, uva, feijão e hortigranjeiros.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Manejo de base ecológica (grãos, hortigranjeiros, fruticultura)	produtores / ha	8.944 / 11.590
Público orientado sobre práticas agroecológicas	pessoas	20.187

DESTAQUE

Popularização dos conceitos da agroecologia e do tema "Produzindo sem degradar".

5.1.4 Fruticultura

O Programa Estadual de Fruticultura PROFRUTA/RS foi desenvolvido em 423 municípios do Estado, com especial atenção aos subprogramas de:

a) Implantação de Pomares.
b) Assistência Técnica e Capacitação.
c) Mercado e Comercialização.
d) Mudas de Qualidade.

DESTAQUE

Atendimento a 11.508 fruticultores em qualificação de pomares.

No referente ao SUBPROGRAMA IMPLANTAÇÃO DE POMARES, por intermédio das Unidades Operativas Municipais, foram atendidos os produtores que buscaram orientação para o plantio de pomares, com a elaboração de crédito rural.

Pelo SUBPROGRAMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CAPACITAÇÃO, centenas de agricultores e técnicos foram capacitados em cursos nos centros de treinamento de: Nova Petrópolis (fruticultura de clima temperado), Montenegro (citricultura), Bom Progresso (fruticultura geral) e Erechim (citricultura) e participaram de reuniões e demonstrações técnicas, dias de campo, encontros e seminários.

No referente ao SUBPROGRAMA MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO, desenvolvido em parceria com a CEASA/RS, foram realizadas ações de apoio e capacitação à comercialização, abertura e exigências de mercados. Em um cadastro de comerciantes, atacadistas e agroindústrias do RS, de outros estados e de países do Mercosul, foram disponibilizadas informações e serviços como: volumes comercializados, legislação, preços praticados, cadastro de fornecedores de insumos, embalagens e equipamentos para pós-colheita, de comerciantes e atacadistas.

O apoio técnico da EMATER/RS-ASCAR, via plataforma de comercialização, viabilizou a comercialização de grande volume de frutas de diversos municípios para os mercados da região metropolitana e facilitou o comércio de bergamota para o mercado paulista.

Nos centros de treinamento, feiras, exposições, reuniões e dias de campo, com vista ao SUBPROGRAMA MUDAS DE QUALIDADE, ficou evidenciada a necessidade da melhoria do padrão de qualidade das mudas, o que está tornando os fruticultores mais exigentes e forçando os viveiristas a melhorarem seus produtos. Atualmente, já duas associações de viveiristas produzem mudas de citros e videiras de melhor qualidade. As cítricas estão sendo produzidas em viveiros telados, por meio de borbulhas selecionadas, e comercializadas em sacolas, o que apresenta vantagens em relação às mudas de raiz nua.

DESTAQUE

Os projetos estruturam o conhecimento nas unidades produtivas e fazem circular valor nas regiões/municípios.

Projetos de Fruticultura Realizados

Região Administrativa	Nº de Beneficiário	Área (ha)	Valor (R$)
Bagé	12	42	265.100,00
Caxias do Sul	2.005	1.048,38	77.314.334,16
Erechim	252	274,00	1.748.765,81
Estrela	241	103,25	6.230.050,19
Ijuí	86	46,10	315.196,86
Passo Fundo	194	293,15	1.814.455,71
Pelotas	45	303,55	1.553.656,83
Porto Alegre	467	313,97	5.321.061,33
Santa Maria	59	152,35	680.246,80
Santa Rosa	41	24,25	165.560,00
TOTAL	**3.402**	**2601,00**	**95.047.927,69**

Ao todo foram 18 principais espécies de frutíferas implantadas. Entre elas, espécies de clima tropical e de clima temperado, o que caracteriza a diversidade da fruticultura gaúcha.

Resultados Alcançados

Espécie	Produtores (n°)	Área (ha)
Videira	1.761	881,41
Laranjeira	442	512,75
Pessegueiro	202	407,70
Nogueira pecã	37	200,00
Bananeira	384	189,90
Macieira	169	75,80
Ameixeira	54	63,47
Bergamoteira	96	46,30
Caquizeiro	56	37,95
Outras	201	185,34
TOTAL	**3402**	**2601,00**

DESTAQUE

Realização de 3.038 projetos para Implantação de pomares em uma área de 2.601 ha, beneficiando 3.402 fruticultores.

5.1.5 Pecuária de Corte Familiar

O Programa para o Desenvolvimento da Pecuária Familiar é um programa de Estado cujas ações são desenvolvidas pelas entidades promotoras (SEAPPA, EMATER/RS-ASCAR, FETAG e FEPAGRO).

A criação de um programa para atender o pecuarista de corte familiar (bovino, ovino e caprino) surgiu após a realização de estudos aplicados ao desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul, os quais evidenciaram a existência de, aproximadamente, 65.000 famílias de produtores rurais com cerca de 3 milhões de cabeças de gado, cujas atividades se desenvolvem à margem de políticas públicas voltadas para este setor. Atividade estritamente familiar, com a adoção de níveis tecnológicos de baixo impacto ambiental e que revelam baixa rentabilidade econômica. São gerenciados rebanhos pequenos, cujo desfrute é insuficiente para viabilizar poupanças, que suportem investimentos capazes de alterar este quadro. Estas razões evidenciaram a necessidade de criar políticas, que permitissem a melhoria da qualidade de vida deste setor.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Pecuaristas familiares atendidos	n°	5.185
Manejo do rebanho	n° produtores / cab	1.620 / 89.661
Melhoramento genético		586 / 26.376
Melhoramento e manejo de campo nativo	n° produtores / ha	651 / 8.642

DESTAQUE

Criação do Programa Regional de Apoio à Pecuária de Corte Familiar da Região da Campanha (PEC FAM Campanha).

5.1.6 Bovinocultura de Corte

O nível tecnológico utilizado na exploração pecuária é inadequado, gerando baixo desfrute e rentabilidade. A atividade de pecuária de corte está segmentada em ciclo completo, cria, recria e engorda. O rebanho de corte do RS atinge a cifra de 14 milhões de cabeças (IBGE,2009). Segundo SENAR/ FARSUL/ SEBRAE (2005), por meio do Diagnóstico de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul: "a eficiência econômica é baixíssima, denotando uma baixa capacidade de remuneração do capital imobilizado".

Para melhorar esses baixos índices a EMATER/RS-ASCAR atuou visando a:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores;
- incentivar a aquisição de reprodutores melhoradores;
- orientar os produtores quanto à melhora nutricional dos rebanhos;
- apoiar a organização de grupos de pecuaristas para facilitar o manejo dos rebanhos e a inserção em mercados;
- oferecer o serviço de rastreabilidade bovina de acordo com o regramento estabelecido pelo MAPA e para o qual a EMATER/RS está credenciada.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Municípios trabalhados		149
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtor / ha	1.165 / 12.832,61
Melhoramento e manejo do campo nativo		1.071 / 25.771,89
Manejo do rebanho	produtor / cab	2.861 / 177.970
Melhoramento genético		866 / 50.078,00
Organização de produtores para comercialização		442 / 33.456,00
Rastreabilidade Animal / Sirca		148 / 39.340,00
Produção - carne	toneladas	12.293,40

5.1.7 Bovinocultura de Leite

A instalação de novas plantas industriais, a abertura de mercados e o lançamento de produtos vêm contribuindo para aumentar a participação e a importância da cadeia produtiva do leite na economia gaúcha. Dados oficiais mostram que o setor lácteo movimenta mais de R$ 8 bilhões por ano no Estado e que existem, aproximadamente, 134.654 produtores de leite.

A EMATER/RS-ASCAR tem uma atuação muito forte com os produtores de leite, principalmente, os pequenos produtores familiares, viabilizando sua permanência na atividade. O trabalho dá prioridade a quatro linhas de atuação: diminuir os custos de produção utilizando a produção de leite à base de pasto no sistema rotativo de pastejo, de preferência com irrigação; gerenciar a atividade pelos controles de produção e econômicos; melhorar a criação de terneiras e novilhas; organizar, orientar e treinar os produtores na melhoria da qualidade do leite.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Gerenciamento da atividade	produtor	3.763
Uso de produtos homeopáticos, fitoterápicos e probióticos		1.630
Manejo do rebanho	produtor / cab	734 / 13.533
Criação correta de terneiras e novilhas		5.375 / 22.930
Produção de leite à base de pasto	produtor / ha	19.219 / 102.168
Irrigação de pastagens e forrageiras		303 / 1.041
Organização dos produtores	produtor / grupos	5.245 / 318
Melhoria da qualidade do leite	produtor / resfriadores	14.420 / 10.110

DESTAQUE

A utilização da irrigação e do manejo de pastagens incrementando a organização e a produção do leite.

5.1.8 Ovinocultura

A ovinocultura, no Rio Grande do Sul, tem uma grande importância socioeconômica.

Os ovinocultores gaúchos constituem-se em dois grandes grupos: os produtores patronais, - com a ovinocultura compondo uma produção conjunta com a bovinocultura de corte e alguma agricultura - e os pecuaristas familiares.

O setor sofreu queda progressiva do número de animais baixando a aproximadamente 4 milhões de cabeças no Estado. O rebanho brasileiro apresenta 16,6 milhões de cabeças.

O Rio Grande do Sul sempre foi o maior produtor de lã do país, decorrente da criação de raças especializadas na produção da fibra. Nos últimos anos, o volume de lã produzido está acima de 90% do volume total brasileiro.

Devido ao aumento da demanda dos frigoríficos, novas organizações de produtores surgem pelo Estado, aumentando a oferta de animas para o abate.

A Instituição mantém projetos para o desenvolvimento da pecuária familiar, que estimulam a produção ovina como fonte de renda para pequenos e médios produtores.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Manejo do rebanho	produtor / cab	1.032 / 77.315
Melhoramento genético		525 / 25.027
Organização de produtores para comercialização		296 / 11.699
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtor / ha	201 / 1.003
Melhoramento e manejo do campo nativo		113 / 2.519
Produção - carne	toneladas	722,50
Produção - lã		236,95
Produção - leite		5.000

DESTAQUE

A articulação do setor através de convênio entre EMATER/RS-ASCAR, Paramount, Coop. Tejupá e EMBRAPA PECUÀRIA SUL.

5.1.9 Suinocultura

A suinocultura é uma atividade que está presente em mais de 230 mil propriedades no Estado, de acordo com o Censo Agropecuário 2006. No entanto, segundo a Associação dos Criadores de Suínos do RS (ACSURS), os suinocultores, que comercializam tanto de forma integrada como independentes, são 10.000 distribuídos em pequenas e médias propriedades, em 300 municípios do Estado. Nos últimos 10 anos, os produtores de suínos do Estado, além de aumentar o tamanho das criações, praticamente dobraram a produção. Com o aumento e a concentração da produção cresceu a possibilidade de impacto ambiental. Nesse sentido, as instituições que têm relação direta com os produtores, além de prestarem assistência técnica de rotina, vêm intensificando as orientações referentes às práticas mais adequadas e aos cuidados com o meio ambiente, no manejo e utilização de dejetos, como fertilizante. A conversão dos dejetos líquidos em dejetos sólidos, com origem no Centro de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa, é uma inovação tecnológica que está sendo introduzida como unidade de observação em algumas propriedades.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Manejo adequado dos dejetos	produtor / cab	1.250 / 754.000
Manejo do plantel		810 / 298.000

DESTAQUE

Orientações no manejo e utilização dos dejetos para mais de 1.200 produtores de suínos.

Programa Pró-Produtividade Agrícola

O Programa Pró-Produtividade Agrícola - PPPA, criado pela Lei nº 9.675/92, administrado pela SEAPPA, objetiva apoiar, mediante incentivo fiscal, projetos do setor agropecuário, que visem ao aumento e à modernização da produção primária do RS. Apenas o setor suinícola, até o momento, foi contemplado pelo Programa. Os itens contemplados são obras civis, máquinas e equipamentos e reprodutores. Técnicos da EMATER/RS-ASCAR realizam as visitas técnicas aos projetos. Este programa tem proporcionado ganhos ambientais através do recolhimento, armazenagem e utilização dos dejetos de forma mais adequada.

Resultados Alcançados

Vistorias Realizadas	Nº		
	Projetos	Matrizes Alojadas	Leitões Alojados
Unidade de produção de leitões	10	8.300	-
Terminação	11	-	5.060

DESTAQUE

Modernização da suinocultura e aumento da produção.

5.1.10 Caprinocultura

O Estado possui um rebanho caprino de 94.545 cabeças (IBGE, 2008), aproximadamente, 1% do rebanho nacional, que é de 9.355.220 cabeças. Atualmente, o Brasil importa cerca de 50% da carne de caprinos para abastecer o mercado interno, cuja demanda está crescendo.

As ações desenvolvidas pela ATER ocorreram na implantação, uso e manejo de forrageiras indicadas, manejo do rebanho, melhoramento genético e organização de produtores para a comercialização.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Municípios com trabalhos com caprinos	municípios	22
Manejo do rebanho	produtores / cab	75 / 4.017
Melhoramento genético		21 / 434
Organização de produtores para comercialização		30 / 1.975
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtores / ha	35 / 221,50
Produção - carne	produtores / t	1 / 179,87

DESTAQUE

Aprimoramento do rebanho e organização dos produtores.

5.1.11 Avicultura

Como alternativa alimentar e de renda, a avicultura colonial é uma das atividades desenvolvidas no Estado. O principal objetivo do trabalho é suprir as necessidades da família do produtor em carne e ovos. No entanto, quando há excedentes, serve como mais uma fonte de renda da propriedade, além de atender uma demanda dos moradores urbanos por produtos diferenciados. Uma das preocupações do programa é a educação dos produtores quanto ao manejo sanitário das aves, visando a minimizar riscos de disseminação de doenças que causam prejuízos à avicultura industrial.

Resultados Alcançados

Ações	Produtores (nº)
Produção de carne	562
Comercialização de carne	135
Produção de ovos	167
Comercialização de ovos	101
Manejo da criação	622

DESTAQUE

Diversificação da alimentação e renda para a família rural.

5.1.12 Piscicultura e Pesca Artesanal

As atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural, em pesca e piscicultura foram centradas na promoção da organização, do associativismo e do cooperativismo, principalmente, pelo convênio firmado com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca do Governo Federal (SEAP). Em diversos locais no Estado, ocorreram capacitações, oficinas, unidades demonstrativas, seminários, encontros e excursões.

• *Piscicultura*

A produção de peixes, orientada pelo serviço de Extensão Rural vem se consolidando no decorrer dos anos. Mais de 270 escritórios locais orientaram e capacitaram os produtores de peixe em pelo menos uma prática, o que demonstra o interesse do meio rural pela atividade. Expressivo foi, também, o número de produtores orientados na comercialização. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, o Rio Grande do Sul possui em torno de 23 mil agricultores.

DESTAQUE

Participação dos escritórios locais em mais de 2.300 feiras do peixe por ocasião da Semana Santa.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Manejo	produtor / ha	3.553 / 7.324
Comercialização		989
Produção/Despesca		1.670

• *Pesca Artesanal*

As ações de extensão pesqueira mantiveram-se focadas na organização dos pescadores e das pescadoras através de grupos, associações e cooperativas e na operacionalização das políticas públicas do Ministério da Pesca e Aquicultura. A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro no sentido de adaptar a legislação às condições locais, foram centrais no trabalho dos extensionistas. Ações voltada ao saneamento ambiental das comunidades pesqueiras, preservação das margens e do leito dos corpos d`água são exemplos de ações junto aos pescadores.

Resultados Alcançados

Ações	Unidades	Nº
Famílias atendidas	famílias	4.815
Capacitação em beneficiamento de pescado		255
Documentação do pescador	pescadores	600
Ordenamento pesqueiro		170

Convênio SEAP nº 075/2007

O objetivo deste convênio, de apoiar a cadeia produtiva do pescado através da Assistência Técnica e Extensão Rural, mediante a capacitação de técnicos, agricultores familiares e pescadores artesanais, foi plenamente atingido.

Realizaram-se importantes melhorias na unidade didática de Piscicultura, no Centro de Treinamento de Montenegro (CETAM). Foram construídos 20 tanques independentes, que permitem a criação concomitante de diversas espécies de peixes. Os tanques possuem área de decantação, o que impede a fuga das espécies para rios e riachos.

Em 13.550 m², os cursistas puderam acompanhar, na prática, o comportamento das espécies durante o ciclo de criação.

Os agricultores familiares, os pescadores, os técnicos e os parceiros em extensão pesqueira foram os principais beneficiários, conforme se estabelecia no projeto e de acordo com as propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos.

Resultados Alcançados

Ações	Nº	
	Eventos	Beneficiários
Curso para técnicos em aquicultura e pesca	5	94
Cursos para pescadores e agricultores familiares	12	270
Cursos em gestão para gestores de entrepostos	2	49
Seminário para mulheres pescadoras e pescadores	5	749
Oficinas para pescadores e produtores rurais	19	1072
Unidades demonstrativas em piscicultura	9	340
Dias de campo para agricultores e pescadores	2	311
Excursões para agricultores e pescadores	4	192
TOTAL	**58**	**3.077**

DESTAQUE

Instalação no Centro de Treinamento de Montenegro-CETAM de uma unidade didática, para aperfeiçoamento e capacitação de técnicos, agricultores e pescadores.

5.1.13 Silvicultura

Em silvicultura, a atividade extensionista em 225 municípios resultou no engajamento de milhares de agricultores familiares, com o plantio, em consonância com a legislação ambiental, de mais de 38 milhões de mudas de espécies florestais, exóticas e nativas, em uma área superior a 24 mil hectares.

Destaca-se o envolvimento da EMATER/RS-ASCAR, na promoção e organização de eventos do porte do 2º Seminário Florestal Regional, realizado em Não-Me-Toque, na EXPODIRETO, na EXPOINTER e na 1ª Feira da Floresta realizada em Gramado.

Coordenou-se, ainda, convênio que elaborou projetos de captação de recursos do FUNDEFLOR, para viabilizar a implantação do Programa Florestal RS que objetiva: Ampliar e desenvolver ações que fortaleçam a cadeia produtiva de base florestal, para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do Rio Grande do Sul.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Plantio e manejo - agroflorestal	produtor / ha	968 / 3.084,50
Plantio e manejo - silvipastoril		179 / 1.671,02
Plantio e manejo de exóticas		4.404 / 18.776,55
Plantio e manejo de nativas		304 / 587,62
Viveiros florestais	famílias / viveiros	86 / 7

DESTAQUE

Formação dos Comitês: Gestor Central e Técnico Estadual e a criação de seis Comitês Florestais Regionais, com vistas à implantação, promoção e desenvolvimento do Programa Florestal RS.

5.1.14 Agroenergia

As atividades inerentes à Agroenergia, com as oleaginosas: soja, canola, girassol, mamona e tungue (BIODIESEL), e a cana-de-açúcar, mandioca, batata-doce e sorgo sacarino (ETANOL) têm apresentado uma oportunidade ímpar para a agricultura do Estado. A consolidação desta oportunidade veio com o zoneamento agroecológico de culturas e investimentos no setor.

A EMATER/RS-ASCAR tem atuado de forma significativa com vistas a atender às demandas deste mercado.

• *Cana-de-Açúcar*

A cultura da cana-de-açúcar, com uma área de 36.000 ha, tem despertado interesse, principalmente em função do aumento de demanda pelas empresas NOROBIOS e BRASKEM. Por outro lado, as questões técnicas e edafoclimáticas favorecem a expansão da cultura.

Visou-se, em 2009, a aumentar a produção e produtividade da cultura, perseguindo-se produtividades de 180 t/ha em unidades de observação, que demonstraram o potencial da cultura.

A atuação da EMATER/RS-ASCAR foi balizada pela parceria com a EMBRAPA (Clima Temperado), em projeto específico.

• *Mandioca*

A cultura tem se estabelecido com uma área de 85.000 ha no Estado, mas a perspectiva de aumento da produção de álcool derivado da mandioca tende a produzir um cenário mais favorável.

Estimulou-se o conhecimento desta atividade com Unidades de Observação e Organização da IXª Reunião Técnica da Mandioca.

• *Mamona*

A cultura da Mamona vem tendo uma alternância de área bastante significativa, principalmente pela dificuldade de mecanização, em relação a outras culturas. Também pela falsa expectativa de ser uma cultura rústica e de fácil manejo, bem como pela falta de conhecimento e tradição em escala e tecnologia de produção. Seu potencial está, principalmente, na característica de tolerância à estiagem.

As ações de difusão de tecnologia foram realizadas nas unidades de observação e merece distinção a parceria EMATER/RS-ASCAR, EMBRAPA e OLEOPLAN.

• *Canola*

O estabelecimento de seis usinas de BIODIESEL no Estado, a partir de 2007, fez a canola ressurgir como potencial de produção e remuneração, atrelada ao mercado da soja. A área com cultivos de verão, aos quais a canola pode se associar, atinge cerca de 6,5 milhões de hectares e as com culturas de inverno, cerca de um milhão de hectares. Existe, pois, um grande potencial para a expansão da cultura no Estado.

A Instituição investiu por isso na capacitação de técnicos, realizando convênio com outras instituições.

• *Girassol*

A cultura do Girassol vem se consolidando em termos de conhecimento técnico e em uso de tecnologia por parte dos produtores. O interesse das indústrias de biodiesel e da pesquisa desenvolve este cenário. A realização de Reunião Técnica Nacional do Girassol no RS validou a viabilidade da produção de girassol como alternativa de produção, considerando sua estabilidade produtiva, enquanto integrante de um sistema de produção e/ou rotação de culturas.

A época de plantio no mês de julho e colheita em dezembro tem despertado o interesse dos agricultores pela cultura.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade	Cana de Açúcar	Mandioca	Mamona	Canola	Girassol
Área atendida	ha	2.694	1.709	04	3.618	270
Assistência técnica	produtores	1.546	1.258	11	181	82
Capacitação de técnicos	técnicos	30	30	-	45	40
Implantação de área de avaliação	unidades de observação	18	08	06	05	12

DESTAQUE

A busca de opções por culturas agroenergéticas transforma a matriz produtiva das regiões.

5.1.15 Soja

A cultura da soja ocupa uma área de 3.822.600 ha. É a cultura mais consolidada no Estado, com a adoção de tecnologia baseada na transgenia e nas energias renováveis, (BIODIESEL). Apresenta-se avanços significativos em termos tecnológicos e de rendimento econômico, por isso, a EMATER/RS-ASCAR tem avançado na difusão de conhecimentos, por meio da capacitação sistemática de seus técnicos e público beneficiário, principalmente no que se refere ao controle de doenças e plantas daninhas.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Área atendida	ha	309.373
Atendimento de produtores	produtor	16.220
Capacitação de técnicos	técnico	100

5.1.16 Milho

O milho pode ser cultivado em todos os municípios do RS. É o principal insumo energético nas rações para criações de suínos, aves e gado leiteiro, além de também ser consumido como milho verde.

Nos últimos anos, a cultura vem gradativamente reduzindo a área plantada, em função do problema de preço. Na safra 2008/09 foram cultivados 1.388.500 ha.

O RS busca a autossuficiência na produção do grão, que tem um consumo anual em torno de seis milhões de toneladas. O desafio dos extensionistas foi conscientizar e capacitar os agricultores na busca de incremento na produtividade média do milho colhido.

Em conjunto com a FEPAGRO, realizou-se a 54º Reunião Técnica Anual do Milho e 37º Reunião Técnica Anual do Sorgo em Veranópolis, que resultou na publicação: "Indicações Técnicas para o Cultivo de Milho e Sorgo no RS, safras 2009/10 e 2010/11".

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Irrigação	Produtor / ha	24 / 65,50
Manejo convencional		44.647 / 289.384,59
Manejo de base ecológica		1.884 / 4.460
Secagem / armazenagem	Produtor / t	2.413 / 896.561,60

DESTAQUE

- Agricultores atendidos: 46.531
- Área atendida: 293.844,59 ha

5.1.17 Arroz

O setor orizícola gaúcho tem mostrado bons resultados, nos últimos anos, com produtividade média acima dos 7.000 kg por ha. Um dos fatores da elevação da produtividade foi o uso de variedades mais produtivas e do manejo correto, permitindo a antecipação da semeadura e colheita.

As tecnologias tradicionais, baseadas no uso de agroquímicos e o manejo d'água, são, ainda, preocupação constante, para redução da contaminação dos mananciais, por resíduos químicos. Frente a isso, a ATER tem orientado os pequenos agricultores, que produzem arroz do tipo japônico e/ou o arroz orgânico e, também, os produtores tradicionais, dos cuidados com a contaminação ambiental.

A parceria com o IRGA tem sido importante, pela capacitação efetuada pelos seus pesquisadores aos técnicos da Extensão Rural, assim como, pelas ações de extensão desenvolvidas conjuntamente.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Orientações em sistematização de área	produtor / ha	162 / 3.953,83
Manejo convencional irrigado		666 / 22.830,56
Manejo de base ecológica		214 / 1.846,45
Manejo da cultura no sistema prégerminado		388 / 5.459
Manejo da cultura no sistema plantio semidireto		216 / 4.384,56
Produção convencional irrigada	produtor / t	666 / 95.828,09
Produção base ecológica		214 / 8.132,90 t
Assistência técnica em colheita, secagem e armazenagem		131 / 19.534 t
Capacitação de técnicos em manejo da cultura no sistema prégerminado com uso da rizipiscicultura e marreco de pequim	técnicos	30

DESTAQUE

Inovações no manejo da cultura irrigada com alternativas de uso do marreco de pequim e peixe, na produção de arroz ecológico.

5.1.18 Trigo

O número de triticultores no Estado, do último Censo, é de 19.766, com uma área média colhida de 32,32 hectares. Destes, 14.382 foram enquadrados como agricultores familiares, totalizando uma área de 170.700 ha.

O cultivo de trigo no Estado é explorado em sucessão à soja, no sistema de plantio direto. Neste caso, as instalações, máquinas e equipamentos são os mesmos empregados nas lavouras de soja e milho, conferindo economia ao sistema de produção.

As ações da Extensão Rural em trigo foram executadas em 232 municípios e dirigidas para alcançar a estabilidade de produção e qualidade do grão colhido, considerando os aspectos econômicos e ambientais envolvidos.

Destacaram-se como eventos importantes, que tiveram o apoio, e/ou participação da EMATER/RS-ASCAR: IIª Jornada do Trigo da Metade Sul; IIº Seminário de Culturas de Inverno realizado em Passo Fundo; IIº Encontro sobre Culturas de Inverno, promovido pela Associação de Engenheiros Agrônomos de Vacaria, Universidade de Caxias do Sul (UCS), FEPAGRO e EMBRAPA - Trigo; Encontro sobre Mercado do Trigo em Mato Castelhano; IIIª Reunião Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale; Oficina do Trigo para organizar as justificativas para as propostas sobre Políticas Públicas para o Trigo, realizada em Brasília e a reunião sobre Produção Integrada de Trigo no Ministério da Agricultura.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Manejo convencional	produtor / ha	4.987 / 92.496,36
Manejo de base ecológica		51 / 46,70
Produção convencional	tonelada	141.322,52
Produção base ecológica		2,70

DESTAQUE

A Extensão Rural atendeu 5.038 produtores de trigo que cultivaram 92.543,06 ha com ênfase nas práticas de nutrição e sanidade da lavoura.

5.1.19 Feijão

A cultura do feijão tem merecido destaque no cenário nacional e internacional, graças a sua importância como fonte básica de proteínas e calorias na alimentação humana.

A área de feijão da 1ª safra diminuiu sistematicamente. Na safra de 2008/09, foram cultivados 82.700 ha com uma produtividade de 1.102 kg/ha. Já a safrinha, ou 2ª safra, em decorrência dos preços do período, ampliou a área, atingindo 34.200 ha, com produtividade de 1.019 kg/ha. A cultura sofre com as bruscas alterações de preço. A prioridade da Instituição foi informar os agricultores sobre o uso de cultivares indicados pelo zoneamento agrícola e formar unidades demonstrativas com as variedades recomendadas.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Agricultores atendidos	nº	6.098
Área atendida	ha	12.532
Irrigação	produtor / ha	99 / 167
Manejo convencional		6.098 / 12.031
Manejo de base ecológica		650 / 334

DESTAQUE

- Realização do segundo módulo de capacitação na cultura do Feijão, para 23 técnicos da EMATER/RS-ASCAR e pesquisadores da EMBRAPA de Goiânia.
- Formação de 12 unidades demonstrativas de validação de variedades no RS.

5.1.20 Floricultura

O RS é o Estado que apresenta o maior consumo per capita de flores. O cultivo, para fins comerciais, concentra-se em poucos municípios, poucos produtores e pequena área, mas está em rápida expansão.

Foram assistidos 259 floricultores de 48 municípios, em sua maioria, organizados em associações, para facilitar o acesso ao crédito, à Assistência Técnica, à aquisição de insumos e à comercialização dos seus produtos.

O Escritório Regional de Porto Alegre da EMATER/RS-ASCAR, em parceria com o SEBRAE e as representações dos floricultores, elaborou a proposta de um projeto de Diagnóstico da Floricultura Comercial do RS, a ser realizado com o objetivo de conhecer melhor toda a cadeia e potencializar o uso dos recursos disponíveis.

DESTAQUE

A participação dos floricultores gaúchos na Câmara Setorial da Floricultura Brasileira, somada a sua organização em diversas associações de âmbito regional e estadual, tem lhes garantido bom espaço no cenário nacional.

5.1.21 Olericultura

O cultivo de espécies olerícolas, até poucos anos, era concentrado apenas nas regiões Metropolitana de Porto Alegre, Pelotas e Serra. Hoje, produtores de todas as regiões do Estado dedicam-se a essa atividade, buscando diversificar a renda de suas propriedades e abastecer os mercados locais, regional e estadual.

Levantamento realizado pela Instituição apresenta que o Estado conta com uma área cultivada de hortaliças, em torno de 95.000 ha, envolvendo cerca de 81.000 produtores, mas continua importando cerca de 35% dos hortigranjeiros consumidos, principalmente em função das limitações climáticas. Em contrapartida, também exporta para outros Estados diversos produtos nas épocas de safra.

Em 2009, foram desenvolvidas atividades em 270 municípios gaúchos, tanto na assistência aos produtores, quanto na organização e execução de feiras, exposições e encontros ligados à horticultura.

A dinâmica desta atividade requer permanente capacitação de técnicos e produtores a fim de se manterem viáveis no mercado, cada vez mais competitivo. Atualmente, o empenho da EMATER/RS-ASCAR está na qualidade da produção, visando adequação à exigência do mercado.

A atuação junto às feiras municipais e do litoral, somada à assessoria prestada via plataforma de comercialização na CEASA/RS, tem facilitado a muitos produtores o acesso aos canais de comercialização.

Resultados Alcançados

Ações	Nº Produtores	(ha)
Produtores assistidos	11.350	12.500
Irrigação	1.927	1.520
Manejo convencional	3.726	6.915
Manejo de base ecológica	1.895	965

DESTAQUE

O Rio Grande do Sul promoveu o XXIº Seminário Nacional da Cebola e o XIIº Seminário da Cebola do MERCOSUL, em São José do Norte. Participaram 1.500 pessoas, entre produtores e técnicos, representando sete estados brasileiros e pesquisadores da Argentina e Uruguai.

5.1.22 Apicultura

A apicultura tem importância econômica na propriedade rural, não somente por ser o mel uma fonte de alimento e receita, mas pelos benefícios que traz aos rendimentos das culturas na sua ação polinizadora.

O deficiente sistema criatório da apicultura gaúcha, em especial quanto à estrutura de produção (tipos de colmeias, etc.), manejo inadequado (falta de limpeza das colmeias, alimentação deficiente no inverno, pouca troca de rainhas velhas), tem como consequência uma produtividade média pequena de mel. Oscila entre 14 e 16 kg de mel/colmeia/ano. A ação extensionista buscou a melhoria do processo produtivo do mel e de seus subprodutos.

Resultados Alcançados

Ações	Nº Produtores
Produtores assistidos	2.554
Colmeias trabalhadas	69.797
Produtividade média das colmeias trabalhadas	18

DESTAQUE

Integração entre as diversas entidades que trabalham junto aos apicultores (EMATER/RS-ASCAR, Banco do Brasil, FARGS, UFRGS).

5.1.23 Mecanização Agrícola

O Programa Mais Alimentos tem oportunizado à agricultura familiar a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, renovando e modernizando este setor.

A mecanização associativa também está sendo estimulada em algumas regiões do Estado, visando à racionalização no uso das máquinas e equipamentos agrícolas. Os cursos de mecanização oferecidos pela Instituição qualificam a utilização das máquinas e equipamentos, tendo nos jovens, seu principal público.

Esta atividade estimula a permanência de muitos jovens no meio rural, pela melhoria da qualidade de vida, em virtude dos ganhos de produtividade do trabalho e da redução da penosidade das tarefas repetitiva (capinas, colheita, etc.).

Resultados Alcançados

Ações	Unidades	Nº
Capacitação de agricultores	participantes	44
Capacitação de agricultores	cursos	04
Treinamento de técnicos em subsolagem	técnicos	30
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	agricultores	808

DESTAQUE

A busca de maior precisão e rendimento, a partir do conhecimento e de habilidades de mecanização na agricultura.

5.1.24 Programa de Apoio à Secagem e Armazenagem na Agricultura Familiar

No início dos anos 2000, o percentual de capacidade instalada de armazenagem a granel no Brasil, nas propriedades, estava ao redor de 5%. Neste final de década, houve um crescimento de 10%, chegando aos atuais 15% de capacidade estática. No Rio Grande do Sul, o quadro não é muito diverso do restante do país. Várias unidades vêm sendo construídas nas pequenas propriedades. Existe uma clara tendência de aumento da capacidade estática nas propriedades familiares, através da construção de silos e secadores de alvenaria armada. Estes equipamentos utilizam materiais e mão-de-obra local, sendo muito competitivos nos valores gastos para implantação e com menor custo operacional em relação às estruturas convencionais (equipamentos metálicos).

Resultados Alcançados

Ações	Unidades	Nº
Secador solar de leito fixo	Produtor / t	94 / 1.588
Secadores de leito fixo		560 / 3.157
Silos de alvenaria		289 / 26.718
Silos secadores		464 / 22.660
Orientações prestadas em colheita/secagem/armazenagem de grãos		2.749 / 63.019

DESTAQUE

Construção de silos secadores de alvenaria armada com capacidade estática total para secar 337.333 sacos de 60 kg. Menor custo operacional, com utilização de ar natural, conferindo alta qualidade dos grãos a serem utilizados em rações animais ou na alimentação humana.

5.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



5.2.1 Programa de Qualificação de Produtores

O Programa de Qualificação de Produtores desenvolveu ações de capacitação profissional nos 10 Centros de Treinamento, situados em diferentes regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, bem como nas comunidades rurais.

Os cursos realizados nos Centros de Treinamento enfocaram conteúdos específicos, com carga horária adequada ao tema e número de participantes, de acordo com as práticas programadas. Os cursos são apoiados por instrutores qualificados, técnica e pedagogicamente, em ambientes adequados e com o suporte de unidades didáticas para as atividades práticas, que compreendem a maior parte da carga horária dos cursos. As avaliações dos participantes, realizadas ao final dos cursos, indicam a sua satisfação com o processo educativo e com o aprendizado prático nas unidades didáticas da área agrícola, processamento e comercialização.

Os cursos, nas comunidades, são desenvolvidos a partir de conteúdos definidos de acordo com as demandas dos beneficiários e exigem carga horária menos intensiva e flexibilidade de período de execução.

O Programa de Qualificação de Produtores é desenvolvido em convênio com a SEAPPA e em parceria com outras entidades públicas e privadas.

Resultados Alcançados

Ação	Unidade	Nº
Cursos em centros de treinamento para agricultores	cursos / participantes	130 / 1.929
Cursos em centros de treinamento para técnicos		17 / 223
Eventos de qualificação de agricultores em comunidades		1.746 / 14.623

DESTAQUE

16.552 produtores qualificados.

5.2.2 Crédito Rural - Pronaf

A EMATER/RS-ASCAR elaborou projetos de crédito, prestou Assistência Técnica a esses projetos e emitiu 75.000 Declarações de Aptidão ao PRONAF (DAP), que passaram a integrar o Cadastro Único de Agricultores Familiares do Rio Grande do Sul. No mesmo período, as DAP foram transmitidas para a base de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília, passando então a compor o cadastro nacional de agricultores familiares. O SISDAP (Sistema de Emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf informatizado), software desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR, foi implantado nas instituições oficiais de ATER de 25 Estados da Federação, além de Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Sindicatos Rurais. A DAP é um documento obrigatório para que os agricultores acessem o Pronaf, sendo também utilizada para o controle social do Programa.

Resultados Alcançados

Discriminação – Linha de crédito	Nº de Projetos Produtores	(R$)
Custeio PRONAF A/C	101	301.080,56
Custeio PRONAF C	44	178.201,85
Custeio PRONAF D	14	135.199,65
Custeio PRONAF E (PROGER Rural Familiar)	3	54.165,00
Custeio Agricultura Familiar (a partir de 01/07/2008)	10.527	94.118.793,34
Outros Custeios (Proger, Exigibilidade, etc)	1.291	27.755.886,62
TOTAL Custeio	11.980	122.543.327,02
Investimento PRONAF C	12	82.583,50
Investimento PRONAF D	34	585.560,44
PRONAF Jovem	10	154.446,54
PRONAF Mulher	209	3.667.174,32
PRONAF Mais Alimentos	12.378	687.000.798,05
PRONAF Agroind. Familiar + cota parte + Comercialização da Agroindústria	38	1.036.177,52
PRONAF E Investimento	7	217.200,00
PRONAF A (RA e PNCF)	1.805	33.809.997,69
Pronaf B	28	83.372,76
Pronaf Investimento Agricultura Familiar	12.181	206.264.399,10
Pronaf Eco + Agroecologia + Floresta	314	3.070.680,34
Outros Investimentos (PROGER, BNDES, etc.)	1.638	85.834.730,53
FEAPER (Consulta popular, Agroindústria, etc.)	455	4.754.292,58
TOTAL Investimento	29.109	1.026.561.413,37
TOTAL GERAL	41.089	1.149.104.740,39
PRONAF TOTAL	**37.705**	**1.030.759.830,66**

DESTAQUE

Os 12.378 projetos elaborados no Programa Mais Alimentos ajudaram a fortalecer e a modernizar a produção familiar no Rio Grande do Sul, com a prestação de Assistência Técnica na busca da viabilização dos empreendimentos e da melhoria na qualidade de vida.

5.2.3 Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais - FEAPER

Os instrumentos utilizados pelo programa para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídio de encargos.

O FEAPER é, também, o canal repassador dos recursos da Consulta Popular, cabendo à EMATER/RS-ASCAR a elaboração de projetos e a prestação da Assistência Técnica.

Resultados Alcançados

Ações	Nº Projetos	Valor R$
Agroindústria consulta popular	39	500.000,00
Fruticultura consulta popular	34	225.000,00

5.2.4 Seguro Agrícola

Na safra 2008/09, a exemplo do ano anterior, ocorreram sinistros a partir de eventos climáticos verificados em algumas regiões do Estado, que demandaram a realização de 19.300 perícias de Proagro, na safra de verão, além de 1.100 perícias na safra de inverno. A cobertura do seguro da agricultura familiar beneficiou, assim, 20.400 agricultores.

Além disso, foi dado seguimento à atividade implantada, em anos anteriores, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, de acompanhamento de 2.500 Unidades de Referência, que tiveram suas lavouras financiadas pelo Pronaf, visando ao monitoramento do SEAF.

DESTAQUE

Perícias beneficiam 20.400 agricultores com cobertura do seguro da agricultura familiar.

5.2.5 Crédito Fundiário

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), principal instrumento de reestruturação fundiária no Estado, após agilizar sua operacionalização em 2007, teve uma redução significativa nos dois últimos anos.

No ano de 2009 foram beneficiadas pelo programa 1.827 famílias de agricultores, que adquiriram uma área média de 8,40 ha/família envolvendo valores da ordem de R$ 67.632.235,00.

Além das propostas contratadas, foram realizados cursos de capacitação em gestão rural e nas atividades produtivas para os beneficiários do PNCF (homens, mulheres e jovens), incluindo capacitação de técnicos e vistorias nas áreas adquiridas com recursos do programa.

A ação contou com a parceria de outras entidades representativas dos trabalhadores rurais, tais como: FETAG, FETRAF e FAMURS.

Resultados Alcançados

Programa Nacional de Crédito Fundiário	EMATER/RS-ASCAR	Total
Nº de propostas elaboradas	1.470	2.500
Nº de pareceres técnicos elaborados	2.500	2.500
Nº de propostas contratadas	-	1.812
Nº de famílias beneficiadas	-	1.827
Valores contratados aproximados	-	R$ 67.632.235,00
Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPs) A e A/C	1.650	-
Projetos de Pronaf A e/ou A/C	1.950	-

5.2.6 Troca-Troca

Este programa, implantado há mais de 20 anos, tem como objetivo principal fornecer sementes de milho de qualidade (milho variedade e milho híbrido), de forma subsidiada, aos agricultores familiares e públicos especiais (indígenas, quilombolas e assentados). A exigência principal é que os beneficiários se enquadrem nas normas do FEAPER, para receberem o subsídio e, após a colheita, devolvam para o Programa o correspondente a 11 kg para cada 1 kg de semente recebida, no valor do preço mínimo do milho, estabelecido pela Política Geral de Preços Mínimos do Governo Federal.

Resultados Alcançados

Ações	Produtores	(kg)	Valor (1.000 R$)
Distribuição de sementes de milho	215. 000	8.600. 000	34.500,00

Atividades desenvolvidas pela Instituição no programa foram:

Elaboração de "Relatórios de Verificação da Semente Recebida", junto às entidades conveniadas com o FEAPER/SEAPPA.

Elaboração de "Laudos de Acompanhamento de Lavouras", junto aos produtores que receberam sementes de entidades conveniadas, de forma amostral.

Elaboração de "Laudos de Avaliação de Perdas", junto às lavouras de produtores que receberam sementes de entidades conveniadas, em caso de ocorrência de sinistros.

DESTAQUE

O Programa Troca-Troca de sementes é responsável, hoje, pelo plantio de mais de um terço da área cultivada com a cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, beneficiando 215.000 agricultores familiares.

5.2.7 Gestão Agrícola

A Gestão Agrícola é o monitoramento contábil e gerencial feito pela medida dos resultados técnicos e econômicos do estabelecimento rural e de grupos de propriedades. Além disso, é fase fundamental do diagnóstico e análise dos sistemas de produção, pois permite avaliar e medir o impacto das intervenções, orientando novas ações e políticas para a agricultura. Assim sendo, incrementou-se a rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação com o monitoramento de 770 propriedades rurais em 34 municípios do Estado.

- ***Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação por Agrotóxicos (SIMCCA) Pró-Guaíba***

A EMATER/RS-ASCAR é responsável pelo SIMCCA Pró-Guaíba desde sua concepção até a situação atual de acompanhamento das operações financeiras, efetivadas pelos 9.417 agricultores beneficiados pelo Programa e igual número de projetos, no valor de R$ 26.605.900,00.

No ano de 2009, foi feito acompanhamento junto aos agricultores encaminhado para a Dívida Ativa do Estado, em função de sua inadimplência. Destes, foram elaborados os respectivos Laudos de Acompanhamento e Supervisão, resultando em um total de 36 laudos elaborados e enviados à Secretaria Executiva do Pró-Guaíba, com vistas à PGE.

5.2.8 Assentados da Reforma Agrária

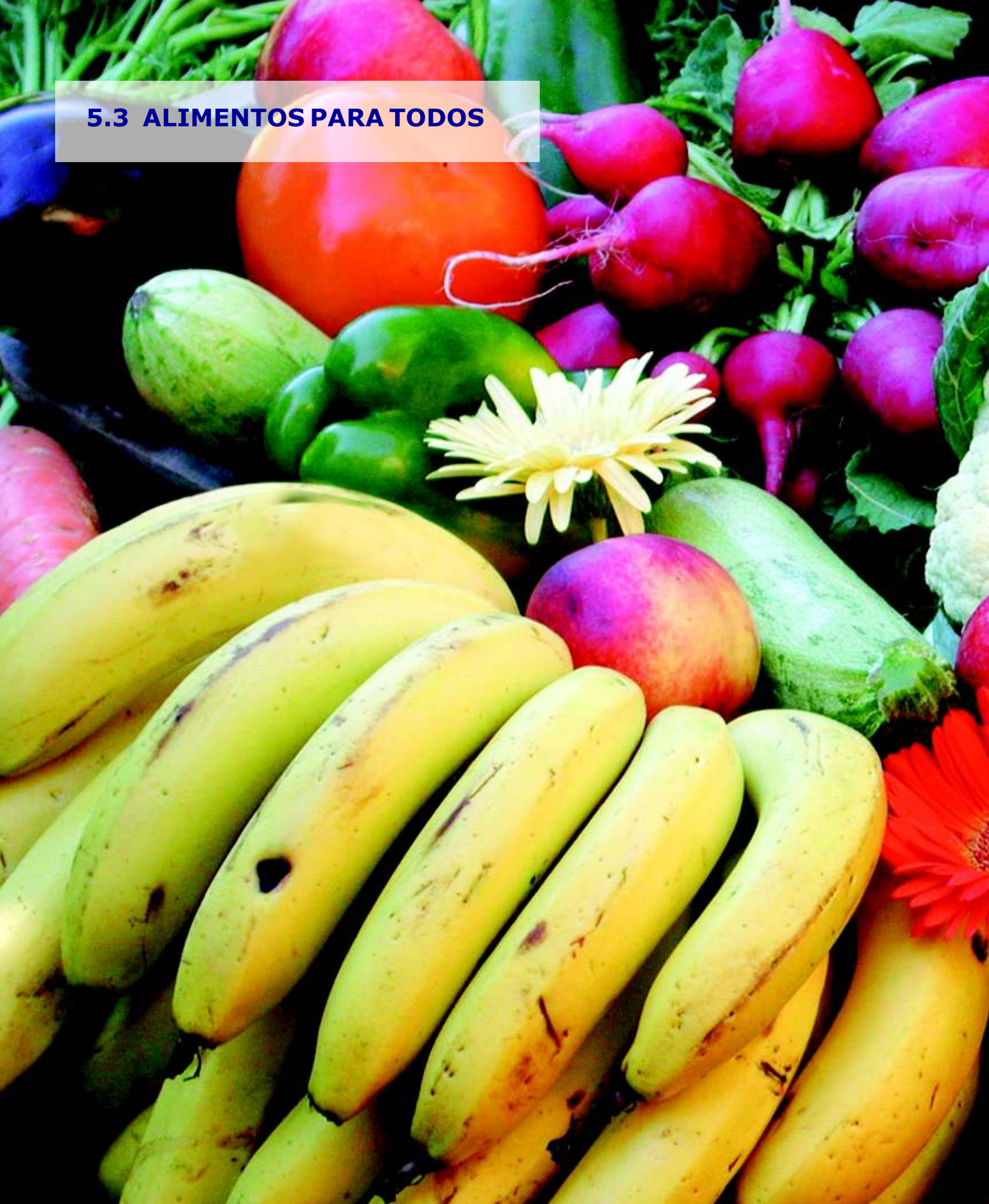
Os produtores assentados e suas famílias são também considerados públicos especiais, de importância estratégica para o desenvolvimento e manutenção da agricultura familiar no Estado. A EMATER/RS-ASCAR participa neste processo fazendo com que sejam executadas ações que assegurem sua estabilidade como núcleo produtivo e seja viabilizado seu potencial de desenvolvimento nos diferentes contextos em que se inserem.

Resultados Alcançados

Ações	Nº Famílias	Nº Pessoas	Nº Comunidades
Assessoria técnica, social e ambiental	4.891	14.600	136
Elaboração de 136 reuniões Marco Zero		4.800	136
Elaboração de planos de recuperação dos assentamentos.	4.300	12.900	130
Elaboração de planos de desenvolvimento dos assentamentos	06	600	1.800
Reuniões bimestrais com famílias assentadas para avaliação da ATES	4.891	14.600	136
Elaboração de laudos técnicos	1.250	3.900	120
Capacitação nas escolas de assentamentos	1.500	1.800	136
Ciclo de palestras sobre linhas produtivas	4.891	4.891	136
Capacitação sobre manejo de pomares	2.200	2.200	120
Boas práticas de higiene e destino do lixo	4.891	4.891	136
Capacitação sobre licenças e legislação ambiental	4.891	4.891	136
Capacitação e instalação de unidades demonstrativas	720	720	52
Formação de catálogo de sementes crioulas	165	165	110

DESTAQUE

- Atendimento qualificado a 136 assentamentos, com 4.891 famílias.
- Elaboração de 136 Planos de Desenvolvimento e de Recuperação dos Assentamentos utilizando metodologias participativas.



5.3 ALIMENTOS PARA TODOS

A Frente Programática Alimentos para Todos visa a coordenar ações de fortalecimento da segurança e soberania alimentar em todo o Estado do Rio Grande do Sul, envolvendo desde a educação para uma prática alimentar adequada até o planejamento da produção e a comercialização destes produtos.

5.3.1 Segurança e Soberania Alimentar

Entre as atividades desenvolvidas em segurança e soberania alimentar, além da assistência às famílias rurais, está a inclusão da Agricultura Familiar ao mercado da Alimentação do Escolar, como forma de aquecimento da economia local, propiciando, ao mesmo tempo, alimentos saudáveis e culturalmente adequados aos escolares.

Neste aspecto, atuou-se com importância estratégica, pois a Lei 11.947, aprovada em 2009, que dispõe sobre o Programa Nacional da Alimentação do Escolar, determina que pelo menos 30% dos alimentos adquiridos com os recursos do PNAE sejam provenientes da Agricultura Familiar.

Resultados das Atividades

Ações	Unidade	Nº
Armazenagem e conservação dos alimentos	famílias	7.643
Alimentação correta		22.146
Preservação da biodiversidade local		869
Produção para auto-consumo		16.048
Produção para mercados institucionais		1.062
Apoio e organização de feiras e pontos de venda	famílias / feiras	2.667 / 1.251
Implantação e manejo de pomares e hortas escolares	escolares / escolas	6.462 / 256

DESTAQUE

Inclusão dos agricultores familiares no mercado institucional da alimentação escolar, com aumento de emprego e renda.

5.3.2 Agroindústria

Considerando-se o importante papel socioeconômico exercido pelas pequenas agroindústrias, são necessárias, cada vez mais, a formulação e a proposição de políticas públicas de apoio ao segmento, agilizando assim o processo de enquadramento desses empreendimentos à legislação tributária, sanitária e ambiental. O programa da EMATER/RS-ASCAR de apoio às agroindústrias tem como objetivo agregar valor à produção primária; melhorar as condições para geração de renda e emprego no meio rural; elaborar projetos de novas agroindústrias, reformas ou ampliação das já existentes e de aquisição de máquinas e equipamentos; prestar assistência técnica; orientar e disponibilizar canais de comercialização e formação de beneficiários nas áreas tecnológicas e de gestão de agroindústrias.

Apoiar a agroindústria familiar no meio rural é promover desenvolvimento, que possibilite uma nova relação de trabalho e garanta condições sociais e econômicas dignas para as famílias rurais.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Assessoramento na comercialização	famílias / agroindústrias	2.410 / 1.538
Assistência técnica na implantação		1.144 / 583
Assistência técnica, operacionalização e Boas Práticas de Fabricação		2.801 / 1.689
Capacitação de técnicos e produtores em Boas Práticas de Fabricação	cursos / beneficiários	6 / 105
Capacitação de técnicos e produtores em processamento de pescado e em gestão de agroindústrias		3 / 51
Capacitação em SUASA para coordenadores do Serviço de Inspeção Municipal		1 / 35

DESTAQUE

Aperfeiçoamento de processos de produção em milhares de agroindústrias.

5.4 IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA



Segundo o Censo Agropecuário do IBGE, o Rio Grande do Sul irriga 984.085 ha, ou seja, 22% da área irrigada do Brasil.

O Governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Irrigação e Usos Múltiplos da Água - SIUMA, da EMATER/RS-ASCAR e em parceria com as Prefeituras Municipais, está implementando o Programa Estadual de Irrigação. O objetivo é possibilitar aos produtores gaúchos o acesso ao conhecimento de tecnologias de irrigação e de reservação de água, que permitam o uso racional deste fator de desenvolvimento.

A motivação e a capacitação de técnicos e de agricultores, associadas à elaboração de projetos de microaçudes e de irrigação, são fundamentais para o enfrentamento da constante escassez hídrica, que ocorre no território gaúcho.

O planejamento e a execução desses projetos permitem produzir minimizando os efeitos da estiagem, preservando os recursos hídricos e promovendo o desenvolvimento rural sustentável.

Resultados Alcançados

Ações	Nº
Capacitação de técnicos em projetos de microaçudes	362
Capacitação de técnicos em projetos de irrigação	53
Motivação e capacitação de agricultores	26.117
Projetos elaborados de microaçudes	2.931
Projetos elaborados de cisternas	882
Projetos de irrigação implantados	1.067
Hectares incorporados com a irrigação	927
	Eventos / Participantes
Capacitação de Agricultores	269 / 9.743
Visitas técnicas	4.758

DESTAQUE

A tecnologia da reservação de água minimiza os riscos de produção em milhares de unidades familiares.

5.5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



Tendo como referência a política ambiental e de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolveram-se ações em conformidade com a legislação ambiental, nas seguintes atividades: Educação Ambiental, Preservação e Conservação Ambiental, Manejo do Uso do Solo e da Água, Saneamento Básico e Ambiental, Habitação e Paisagismo.

5.5.1 Saneamento Básico e Ambiental, Habitação e Paisagismo

Houve melhoria das condições ambientais e sanitárias, do abastecimento de água potável, da disposição dos resíduos sólidos, das habitações, da infraestrutura física e do paisagismo nas propriedades rurais, beneficiando em torno de 10.000 famílias rurais.

No saneamento básico, incluíram-se ações voltadas para o abastecimento de água potável para consumo humano, a disposição adequada de esgotos domésticos e o gerenciamento dos resíduos sólidos, gerados nas propriedades rurais, com vistas ao atendimento das condições sanitárias mínimas da população assistida e da preservação do meio ambiente.

Na Habitação e Paisagismo, tratou-se das condições da casa da família e dos arredores da propriedade, buscando equilíbrio e integração paisagística com o ambiente natural.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Proteção de fontes de abastecimento de água (fontes naturais e poços)	n°	981
Abastecimento, análise laboratorial e tratamento de água para consumo humano	famílias	3.082
Tratamento esgotos e disposição resíduos sólidos		4.831
Melhoria da habitação e do entorno		2.742

5.5.2 Preservação e Conservação Ambiental

A preservação e a conservação ambiental visaram a informar, capacitar e adequar o uso e a ocupação da propriedade rural à legislação ambiental vigente; identificar áreas com maior suscetibilidade à degradação do ambiente; instalar Unidades de Experimentação Participativa e buscar a integração dos órgãos ambientais para o desenvolvimento de ações conjuntas, unificando procedimentos.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Elaboração de laudos e vistorias (laudos convênios)	Famílias / laudos	102 / 101
Manejo sustentável	famílias	954
Preservação e recomposição ambiental	pessoas	2.614

DESTAQUE

O Programa: Declaração de Regularidade Ambiental - Convênio SEMA/FEPAM/EMATER/RS-ASCAR formaliza as ações de ATER na unidade familiar de produção.

- ***Convênio de Cooperação em Ações de Meio Ambiente FEPAM e EMATER/RS-ASCAR***

Este convênio tem por objeto a conjugação de esforços técnicos visando ações conjuntas, que promovam a educação ambiental no meio rural. Ele também busca apoio e auxílio técnico institucional na orientação dos empreendedores rurais, por meio de visitas técnicas com vista a viabilizar a concessão de licença ambiental, necessária para impulsionar o desenvolvimento sustentado do estado do Rio Grande do Sul.

Para execução do trabalho foram realizados diversos treinamentos. Inicialmente foi realizado um treinamento geral com a participação dos técnicos das diversas regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, em Veranópolis, tendo como instrutores os técnicos da FEPAM. Foram visitados 607 estabelecimentos rurais compreendendo granjas de suínos, de aves e de bovinos de leite. O plano de trabalho foi concluído na sua íntegra, e no prazo estabelecido, por 47 técnicos da Extensão Rural, que possibilitaram a concessão de 607 licenças ambientais a estes produtores.

Resultados Alcançados

Espécie	N°de Visitas Técnicas
Aves	85
Bovinos	3
Suínos	519

DESTAQUE

As licenças ambientais, através da ATER, desenvolvem uma nova mentalidade na produção.

5.5.3 Manejo do Solo e da Água

Desenvolveram-se ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente para melhorar e qualificar o sistema do plantio direto, a qualidade do solo e da água no Estado do Rio Grande do Sul. Para esta finalidade, o foco principal foi o controle de enxurradas com a construção de terraços e da melhoria do sistema de manejo de solos, através da adubação verde e cobertura do solo e plantio direto. Ainda, implementaram-se ações para aumento da produtividade e produção, incentivando os agricultores a melhorar a correção da acidez e da fertilidade do solo e adubação das culturas.

Assistiram-se 15.562 produtores no programa de solos, executado em 56% dos municípios, que possuem escritórios da EMATER/RS-ASCAR. Os resultados foram obtidos com assistência técnica e capacitação dos agricultores por meio de reuniões e visitas aos agricultores. Destacaram-se em 2009 os programas específicos de Capacitação e de Assistência Técnica aos agricultores reassentados, perto do reservatório da Usina Barra Grande (BAESA), abrangendo os municípios de Vacaria, Esmeralda e Pinhal da Serra, assim como o Programa de Conservação de Solos. Este, nas regiões onde ocorre a fumicultura, em parceria com o IPH UFRGS, Sinditabaco, AFUBRA, Escritórios Regionais e Municipais da EMATER/RS-ASCAR e prefeituras locais.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Contenção de enxurrada	produtor / ha	1.565 / 19.006
Manejo de solos		15.950 / 172.924

DESTAQUE

A integração das instituições na ação conservacionista de solo e água.

5.5.4 Educação Ambiental

A Educação Ambiental desenvolveu atividades socioambientais para estimular, informar e conscientizar o público rural do ambiente local e regional, na identificação e resolução dos problemas ambientais atuais e futuros.

As ações de educação ambiental envolveram inúmeras atividades que culminaram na realização de 2.273 eventos, envolvendo 60.397 participantes. Destacaram-se algumas parcerias nos municípios como:

- Centro de referência ambiental na linha Santa Catarina/ Machadinho;
- Programa de educação ambiental preservar e educar/ Barão de Cotegipe;
- Aquecedor solar com descartáveis/ Entre Rios do Sul;
- Jardinagem no meio rural - saneamento ambiental e autoestima/ Planalto;
- Ensino com base em princípios agroecológicos sustentáveis/ Bom Retiro do Sul;
- A gestão compartilhada de recursos pesqueiros: O caso do fórum da pesca do Litoral Norte do RS;
- Projeto de recuperação e proteção das nascentes da sub-bacia do Rio Rolante/ Rolante;
- Mutirão de limpeza do rio Uruguai/ Alecrim;
- Cavalgadas ecológicas integradas/ Salvador das Missões.

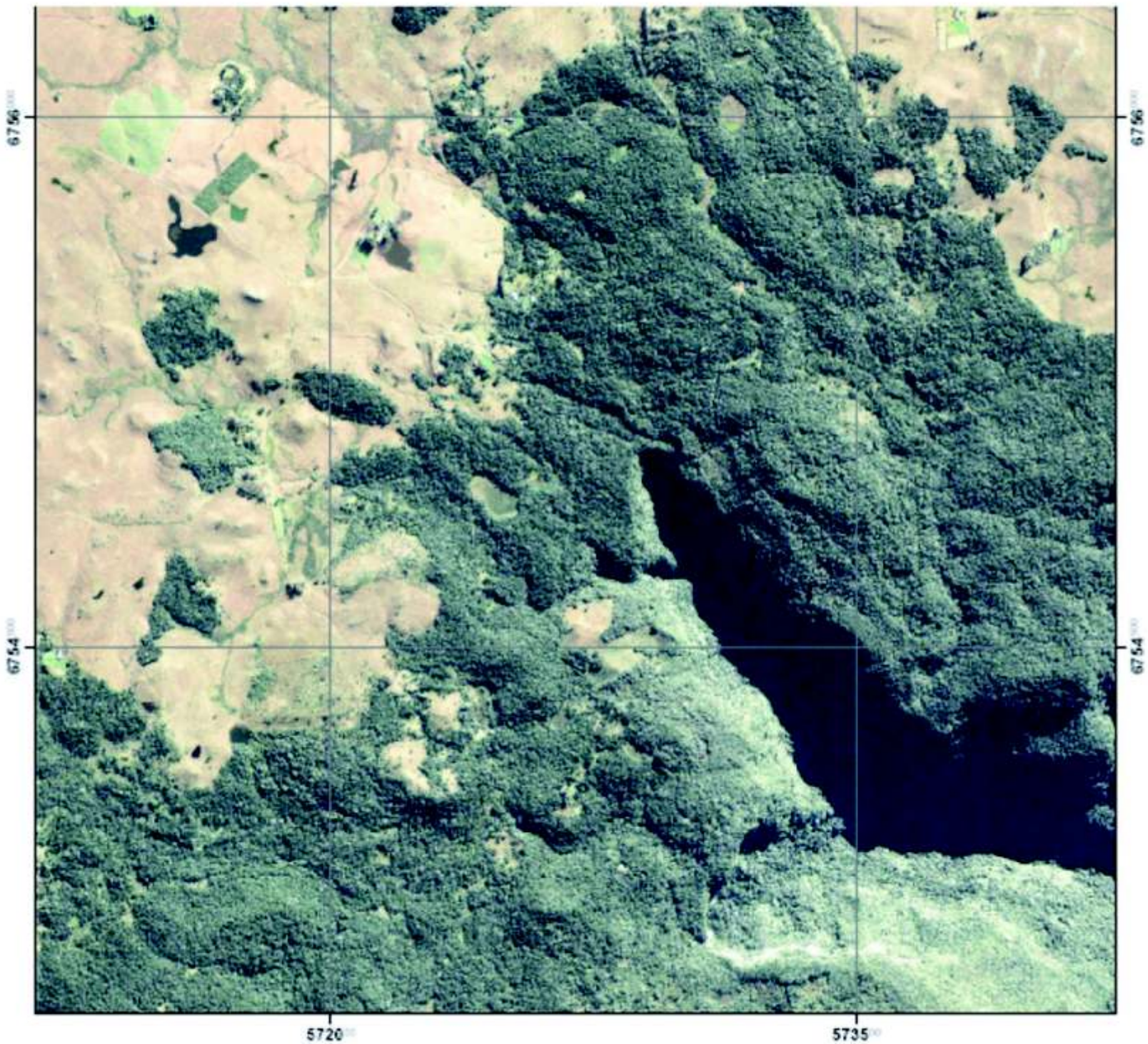
Experiências que se destacaram em educação ambiental:

- Educação ambiental e desenvolvimento sustentável da comunidade rural Lajeado do Cerne / Santo Ângelo;
- Semana da água de Aceguá/ Aceguá;
- Preserve o meio ambiente - abra os olhos para o futuro da humanidade/ Barra Funda;
- Aquecedor solar de garrafa PET/ Pinheirinho do Vale;
- Programa municipal de educação ambiental/ Pontão;
- Campanha de conscientização ecológica sobre a importância da árvore na natureza/ Vila Maria;
- Rota caminhos do Gramado/ Nova Prata;
- Controle da infestação do borrachudo/ Ibiraiaras;
- Associação de Sociedades de Águas - AESA/ Estrela.

DESTAQUE

Este trabalho caracterizou-se pela sinergia das forças municipais.

5.6 GEOPROCESSAMENTO



As ações desenvolvidas nesta Frente Programática tiveram foco na consolidação do núcleo específico no Escritório Central, por meio da prestação de apoio técnico para serviços de cartografia e geoprocessamento para as diferentes Frentes da Extensão Rural.

As principais áreas beneficiadas foram: a) gestão ambiental, desenvolvida no projeto em parceria com o Escritório Regional de Passo Fundo e a Cotrijal; b) Reforma Agrária, no apoio às ações de mapeamento; c) Área de Irrigação, na espacialização dos projetos de irrigação; d) anteprojeto de apoio à gestão ambiental para os municípios do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Alto Jacuí (COMAJA).

As ações se consolidaram no desenvolvimento do projeto, em parceria com a Cotrijal e o ESREG Passo Fundo, pois possibilitou a capacitação de técnicos, mapeamento do uso de terras, das áreas de preservação permanente e áreas potenciais para Reserva Legal nos municípios de Não-Me-Toque, Santo Antônio do Planalto e Ernestina.

Capacitou-se, também, 25 extensionistas rurais da região de Pelotas, em parceria com o Laboratório de Análise Ambiental da Embrapa Clima Temperado e o Escritório Regional, para consolidar esta atividade no Sul do Estado.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Georreferenciamento de área (Medição de área com GPS)	produtores / medições	3.062 / 7.771
Georreferenciamento de pontos com GPS		4.843 / 5.357
Mapeamento de uso da terra, recursos hídricos e APP	municípios	3
Capacitação em Geoprocessamento	eventos / técnicos	2 /37

DESTAQUE

Mapeamento das APP e das áreas passíveis de implantação para Reserva Legal.

5.7 RIO GRANDE MULHER



A cada dia, a importância da participação da mulher no setor rural fica mais relevante e indispensável, razão pela qual o trabalho com a mulher rural, que sempre foi destaque, intensificou-se em todo o Estado.

Desde sua criação, a EMATER/RS-ASCAR esteve ao lado desta parcela de público, estimulando-o, orientando-o na qualificação de sua atuação e organizando-o em grupos, associações, cooperativas e/ou agroindústrias. A par disso, o apoio do Governo do Estado, no incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao atendimento de suas demandas, tem oportunizado maiores esforços, no sentido de oferecer oportunidades de participação no mercado de trabalho e renda, na ampliação dos direitos sociais e de preservação do meio ambiente, bem como na autonomia necessária para melhor qualidade de vida.

Resultados Alcançados

Ações	N° de Mulheres
Organização social e cidadania	34.722
Segurança e soberania alimentar	29.224
Promoção e educação em saúde	57.547
Gestão ambiental	8.894
Geração de artesanato e turismo	20.895
Ações	**Eventos / Mulheres**
Seminários Regionais – Rio Grande Mulher	06 / 12.800

DESTAQUE

Foram beneficiadas 164.087 mulheres pelo Programa Rio Grande Mulher.

5.8 RIO GRANDE JOVEM



Os jovens representam a continuidade do desenvolvimento rural. Por isso, impulsionou-se a realização de ações baseadas no aprimoramento de habilidades para a geração de trabalho e renda, com enfoque nos processos educativos, no lazer e no exercício da cidadania, visando a desenvolver perspectivas de um futuro mais promissor.

A Frente Programática Rio Grande Jovem, no ano de 2009, promoveu ações articuladas, com ênfase na inclusão social e econômica do jovem rural, estimulando sua participação na formulação e gestão de políticas públicas específicas.

Resultados Alcançados

Ações	N° de Jovens
Estágios de vivência (intercâmbio entre unidades produtivas familiares)	83
Execução de programas especiais	867
Organização, assessoramento e apoio a grupos de jovens, associações e cooperativas	25.094
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	3.880
Participação em eventos de cultura e lazer	4.857
Ações	**Eventos / Jovens**
Seminários Regionais – Rio Grande Jovem	05 / 3.620

DESTAQUE

A articulação dos jovens e o seu preparo constroem os alicerces do desenvolvimento futuro.

5.9 INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA



Através desta Frente Programática, empenharam-se esforços no sentido de promover a cidadania e a organização social, que inclui iniciativas relacionadas aos direitos e ações sociais, políticas de relação de gênero, assistência a públicos diferenciados, públicos especiais, diferentes gerações (crianças, adultos e idosos). Buscou-se, também, ações referentes à educação, à promoção da saúde, à segurança alimentar, ao emprego e geração de renda, além do acesso às políticas públicas socioambientais, focando a inclusão social e, consequentemente, a qualidade de vida das famílias rurais.

O trabalho de Inclusão Social e Cidadania foi alicerçado em metodologias que respeitam as diferenças culturais, étnicas, de gêneros e categorias sociais.

5.9.1 Promoção e Organização Social

Em Promoção e Organização Social tratou-se de atividades destinadas a resgatar a cidadania da população rural, principalmente daquelas pessoas que vivem em situação de risco e vulnerabilidade, estimulando sua organização e o conhecimento de seus direitos e deveres. Para tal, elas foram estimuladas a participarem de fóruns, conselhos municipais de assistência social, saúde, meio ambiente e de desenvolvimento agropecuário.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Quantidade
Acesso à documentação	pessoas	2.061
Acesso a políticas públicas e direitos sociais		12.207
Campanha do Agasalho		8.294
Campanha para Coleta de Alimentos		6.557
Resgate da Cultura Rural		17.136
Ações e direitos em gênero / mulher		15.525
Ações com grupo/pessoas vulnerabilizados		10.118
Ações com dependentes químicos		26
Ações com crianças		3. 326
Ações com apenados		54
Ações para pessoas com deficiência		1.237
Rua da Cidadania		10.000

DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR atuou em vários eventos do **Projeto Rua da Cidadania**, de iniciativa e responsabilidade do Comitê de Ação Solidária do Gabinete da Governadora do Estado, que contaram com, aproximadamente, 22.000 participantes.

5.9.1.1 Associativismo e Cooperativismo

Foram articuladas ações para intensificar o associativismo e o cooperativismo, mediante convênio com o sistema OCERGS/SESCOOP, que possibilitou a capacitação de extensionistas e agricultores familiares. Ao mesmo tempo, firmaram-se convênios com a Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiência - FEDERACITE e outras entidades, visando a aumentar a renda do produtor rural e oferecer-lhe melhores possibilidades de competir no mercado globalizado.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Capacitação - associativismo e cooperativismo, com a colaboração da OCERGS, com efeito multiplicador	pessoas	2.700
Reuniões e mobilizações regionais e municipais, para intensificar o associativismo e o cooperativismo, com a participação da FEDERACITE.		1.120

DESTAQUE

A organização e a cooperação buscando a escala necessária às exigências do mercado.

5.9.1.2 Idosos

Compete à EMATER/RS-ASCAR prestar serviços que contribuam para o desenvolvimento social e a promoção da cidadania no meio rural. As atividades englobam o trabalho com idosos, uma vez que a tendência demográfica demonstra um envelhecimento geral da população brasileira, em especial no Rio Grande do Sul. Isso se deve, entre outros fenômenos demográficos, ao aumento da longevidade e diminuição da natalidade, o que inverte, progressivamente, a pirâmide etária.

Em parceria com a SEAPPA, a Instituição executou 15 oficinas estratégicas para a implementação do "Programa Estadual RS Amigo do Idoso", em 15 municípios pilotos. O objetivo foi: a) aproximar os atores relacionados ao trabalho, com idosos rurais, b) habilitar técnicos, profissionais e especialistas regionais e gestores e lideranças municipais para possibilitar conhecimentos e sensibilização da temática, a fim de desencadear processo de pactuação e participação no Plano Municipal dos Idosos. A meta inicial estabelecida previa a participação de 130 pessoas. Foi superada em 300%, tendo atingido mais de 390 pessoas.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº de Pessoas
Municípios envolvidos	n°	106
Ações com idosos	eventos / pessoas	618 / 12.929
Oficinas de sensibilização		15 / 390

DESTAQUE

O apoio aos idosos significa a valorização da história das comunidades e grupos sociais.

5.9.1.3 Públicos Diferenciados

Prestou-se atendimento aos denominados "públicos diferenciados" (comunidades indígenas, remanescentes de quilombos), como segue:

- **Comunidades Indígenas**

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N° de Famílias
Famílias indígenas atendidas	famílias	3.078
Produção de subsistência		2.045
Geração de renda (artesanato)		846
Valorização cultural		100

DESTAQUE

Execução de projeto de segurança alimentar, buscando minimizar a insegurança alimentar das famílias e comunidades indígenas.

- **Comunidades Remanescentes de Quilombos**

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Número de famílias quilombolas atendidas	famílias	1.537
Geração de renda (artesanato)		763
Produção de subsistência		763

DESTAQUE

Atividades com as comunidades quilombolas promovem a segurança alimentar e o trabalho e renda das famílias.

5.9.2 Promoção e Educação em Saúde

A Instituição desenvolveu ações referentes à educação em saúde como forma de oferecer à população rural cuidados em relação à saúde/doença. Para tanto, utilizaram-se conhecimentos sobre plantas bioativas e ações em lazer comunitário. Estas estratégias objetivaram melhorar a qualidade de vida da população rural.

- **Plantas Bioativas: Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas**

As plantas bioativas constituem importante fonte de renda e fazem parte da cultura popular. As atividades referentes a esta área objetivam aspectos econômicos, culturais e terapêuticos. A EMATER/RS-ASCAR apoiou iniciativas de produção e comercialização de plantas bioativas da agricultura familiar, para garantir a preservação de espécies e seu uso sustentável.

- **Lazer Comunitário**

O desenvolvimento rural sustentável, pensado na perspectiva da cidadania, considera a necessidade de resgate da autoestima da população. Para tanto, as ações de lazer são fundamentais e compreendem não somente o esporte "convencional", mas também a arte e a valorização da cultura local.

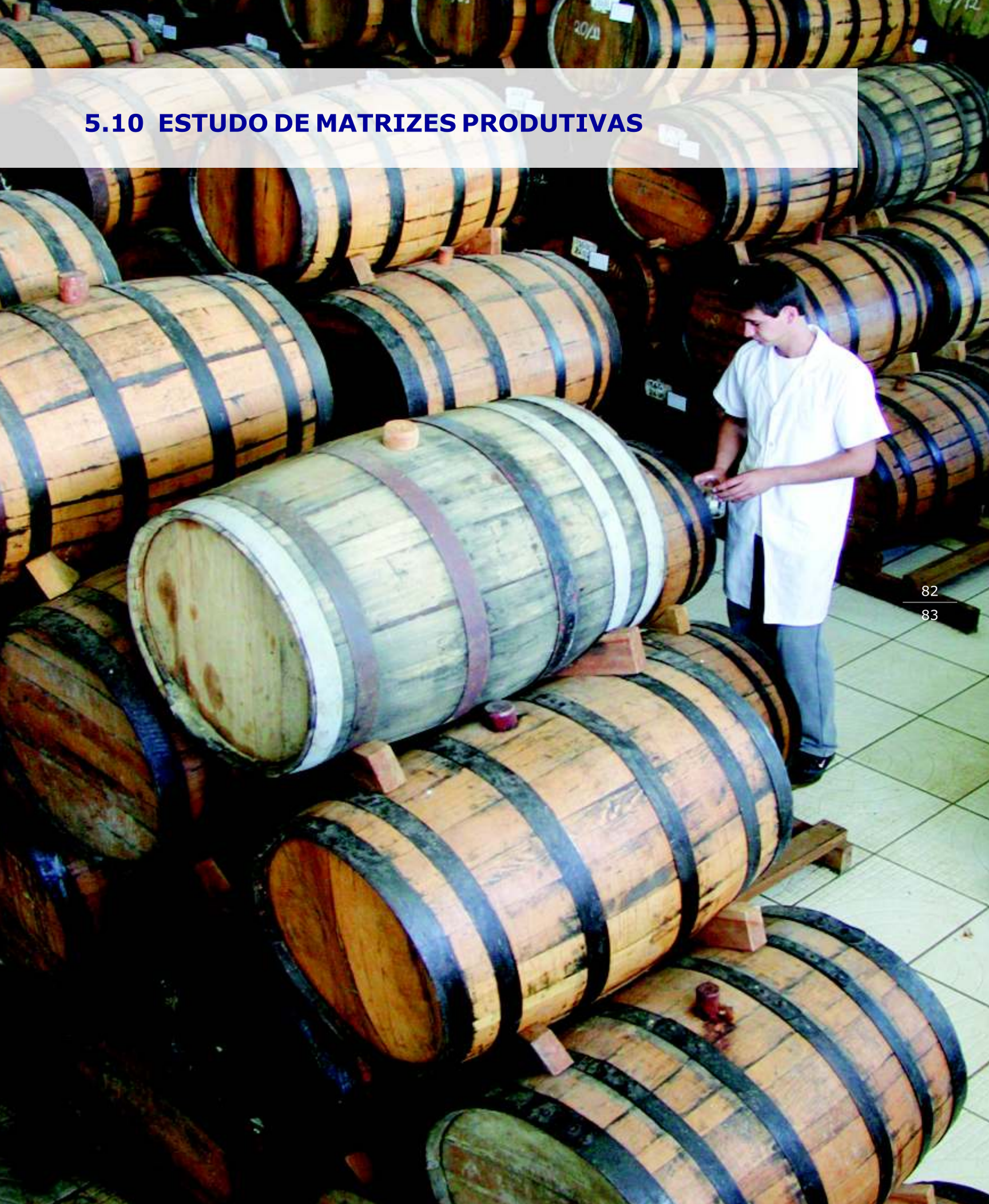
Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°
Ações em prevenção em saúde	eventos / pessoas	2.273 / 557.547
Lazer comunitário		496 / 38.206
Qualificação na identificação e utilização de plantas bioativas	pessoas	45.860
Resgate, identificação e uso das plantas bioativas		16.204
Hortos comerciais	hortos/pessoas	29 / 99
Hortos comunitários		133 / 2.791
Hortos domésticos		3.575 / 5.550
Hortos escolares		196 / 5.541

DESTAQUE

Ampliação da participação das famílias rurais, nos espaços de acesso e construção de políticas públicas.

5.10 ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS



O ritmo acelerado das mudanças espaço/temporais do mundo moderno afeta singularmente a agricultura das regiões. Este processo de globalização econômica e desenvolvimento local integra e exclui atores na competição pelos mercados, criando a necessidade desta Frente Programática.

Neste contexto, o espaço rural incorpora múltiplas funções socioeconômicas em atividades agrícolas e não agrícolas. Diagnosticar, pois, as causas e as tendências desta dinâmica, que configuram a matriz produtiva, é importante vantagem competitiva.

O estudo dos diversos sistemas de produção, cadeias produtivas e sistemas agrários ocorrentes nas regiões do RS evidencia as peculiaridades dos estilos de vida, explicitados por meio de um conjunto de atividades econômicas, que definem a Matriz Produtiva, mais ou menos ajustada a cada ambiente.

A Instituição, atenta às possibilidades de reestruturação e ou reconversão das matrizes produtivas, das diferentes regiões administrativas, além de focar as atividades econômicas tradicionais, investiu na ampliação do conhecimento de elementos, que subsidiem análises para se pensar a dinamização das realidades com novas alternativas, guardando a pluriatividade da agricultura familiar nas regiões.

Ações

- apresentação e discussão com as equipes dos 10 escritórios regionais e gerência técnica das diretrizes para o desenvolvimento da Frente Programática;
- reunião de estudos sobre matriz produtiva rural, elaborados pelas unidades operativas da Instituição em todos os níveis e por outras entidades;
- pesquisa e levantamento de dados primários e secundários para embasar diagnóstico de sistemas agrários, produtivos e de produção das regiões;
- identificação de atividades ou processos, determinantes para a composição da matriz produtiva local/regional com realização de levantamento dos sistemas de produção em 118 municípios do Estado.

DESTAQUE

Identificação das potencialidades subsidia a tomada de decisões dos agentes públicos e privados do setor agropecuário.

5.11 COMUNICAÇÃO



A EMATER/RS-ASCAR desenvolve esta Frente Programática de forma pedagógica, divulgando mensagens educativas e informações Institucionais, dentro das premissas que norteiam sua Missão.

Os núcleos de Multimídia e Criação e Arte, compostos pelas equipes de Rádio, TV, Assessoria de Imprensa, Fotografia e Produção Gráfica produziram planejadamente as seguintes ações e resultados.

Resultados Alcançados

Ações	N°
Entrevistas para rádio	336
Depoimentos para rádio	52
Reportagens para TV	350
Edições Programas de TV	848
Releases para a imprensa geral	1.300
Projetos gráficos e editoração, criação e arte de cartilhas, folderes, folhetos, jornais, revistas e etc.	154
Edições TV Rio Grande Rural	52
Atendimentos a veículos de comunicação	2.500
Retornos recebidos de acessos a páginas de Receitas-Site	8.000
Imprensões de CDs e DVDs	1.300
Produção fotográfica para a área técnica	3.000

5.11.1 Vitrine Rural

O portal Vitrine Rural, hospedado no site da Instituição, funciona como forma de divulgação e oferta de produtos e serviços dos agricultores familiares e suas organizações, que são o público assistido pela Extensão Rural. No portal, o usuário navega e escolhe o que quer comprar, tendo acesso a informações e formas de contato para adquirir o produto ou serviço, diretamente com quem está anunciando, sem a presença de qualquer intermediário e de forma gratuita.

Acessos ao Portal:

- A página foi exibida 34.096 vezes para 15.755 usuários únicos.
- Foram cadastrados 2.375 usuários.
- Foram disponibilizados 298 produtos ou serviços da agricultura familiar, conforme distribuição apresentada na tabela a seguir:

Resultados Alcançados

Produto / Serviço	Agricultores Cadastrados
Artesanato	39
Turismo Rural	57
Origem Animal	60
Origem Vegetal	101
Orgânicos/ Ecológicos	26
Prestação de Serviço	15

DESTAQUE

O Vitrine Rural, serviço de utilidade pública, oportuniza ao agricultor assistido divulgar seus produtos e serviços pela internet.



5.12 CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE

Nesta Frente Programática englobam-se os serviços de Classificação e Certificação, que têm papel importante na cadeia produtiva do agronegócio, auxiliando no controle de qualidade de matérias-primas e/ou produtos beneficiados, para maior competitividade e segurança alimentar da sociedade.

Para continuar habilitada a executar tais ações, a Instituição mantém o certificado de qualidade ISO 9001:2000, renovou o cadastramento junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, participa como membro da ANEC (Associação Nacional de Exportadores de Cereais) e da The Grain and Feed Trade Association (GAFTA), o que a habilita, também, a atuar como supervisora internacional de soja destinada à exportação.

Os serviços prestados foram: realização de análises físico-químicas, inspeções, auditorias, certificação da qualidade e conformidade de produtos de origem vegetal.

No que se refere à capacitação e qualificação da equipe da Classificação, foram realizados cursos de formação de técnicos classificadores e cursos de reciclagem e atualização de novas Portarias. No Núcleo de Certificação foram formados quatro auditores em Certificação de Unidades Armazenadoras, 20 Auditores Internos em Gestão da Qualidade ISO 9001 e três Auditores Líder Externo.

Classificação

O serviço de Classificação (análises físicas) está segmentado em programas que atendem a diversas categorias da cadeia produtiva. É executado nas UCLs (Unidades de Classificação)e também no Laboratório de Análises de Produtos Vegetais, em Porto Alegre.

Resultados Alcançados

Serviços	Peso Analisado (t)	Principais Produtos
Alimentação Humana	2.948.299	Arroz, amendoim, canjica de milho, milho, milho pipoca, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
Análises Físico-Químicas - Laboratório	473.279	Óleos vegetais refinados (soja, milho, canola, girassol e algodão) farinha de trigo, farinha de mandioca e seus derivados e cevada.
Compras, Empréstimos e Movimentações dos Estoques Públicos	671.613	Arroz, feijão e açúcar.
Importação	1.127.572	Alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado, em casca e fragmentado, feijão, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pêra, tabaco, trigo, uva e óleos vegetais.
Exportação	1.715.520	Soja, milho, banana, trigo e arroz.
Acompanhamento de Embarque	520.841	Arroz, soja, trigo e milho.
Supervisão para Exportação	44.400	Soja
Operações Especiais	128.119	Arroz em casca e cevada.

Certificação

Além da certificação de empresas nas atividades de arroz e erva-mate, a EMATER/RS-ASCAR realizou ações como Supervisora Internacional na área de certificação de soja destinada à exportação.

Em 2009, foi dado um passo importante para a prestação de serviços de Certificação de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural (UAAN). Foi estruturado e encaminhado o processo de acreditação da Instituição junto ao INMETRO, para atuar como Organismo Certificador de Produtos, inicialmente para Certificação de UAAN, de acordo com a IN 33, do MAPA.

Operações Especiais Recebimento da Matéria-Prima

Visando garantir o recebimento de matéria-prima com a qualidade adequada, bem como garantir ao produtor uma remuneração justa pelo seu produto, foram realizadas operações especiais junto aos produtos: arroz em casca, fumo e cevada.

Arroz em casca: Foi acompanhado o recebimento de 20.247 toneladas de arroz da safra 2008/2009, na Cooperativa Imembuí, do município de São Borja, e da COOPERAGUDO, do município de Agudo, realizando-se análises físicas, como rendimento de grãos, umidade e auditoria no processo de recebimento da produção.

Fumo: Foi estabelecido convênio entre a EMATER/RS-ASCAR e AFUBRA para acompanhar a classificação e intermediar possíveis divergências do produtor com as indústrias durante o recebimento do produto.

Cevada: Em relação à cevada, foram realizadas análises do poder germinativo e da umidade no momento de recebimento do produto pela AMBEV.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	N°	Observações
Certificação da Qualidade de Erva-Mate	empresa	04	Manutenção da certificação e do direito ao uso do selo de Qualidade EMATER/RS-ASCAR
Certificação da Qualidade de Arroz		01	Conquistou o selo de Qualidade EMATER/RS-ASCAR

5.12.1 Rastreabilidade

Rastreabilidade é um sistema de controle de bovinos, que permite sua identificação individual, desde o nascimento até o abate, registrando todas as ocorrências relevantes ao longo de sua vida.

O retorno de doenças sanitárias em rebanhos europeus foi suficiente para que o consumo de carne bovina, na União Europeia, despencasse 25%, explicitando a fragilidade do sistema alimentar global. O comércio de alimentos sofreu uma profunda mudança de conceitos, a partir dos surtos de problemas como: o mal da vaca louca, o surto de febre aftosa, problemas de dioxina (Bélgica) e outras contaminações.

A União Europeia definiu que os países exportadores de carne bovina e bubalina para a União Europeia só podem transacionar carne com certificado de rastreabilidade, ou seja, toda carne bovina e bubalina deve levar um selo que garanta a sua origem. Frente a isso, a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu as diretrizes para implantação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina-SISBOV.

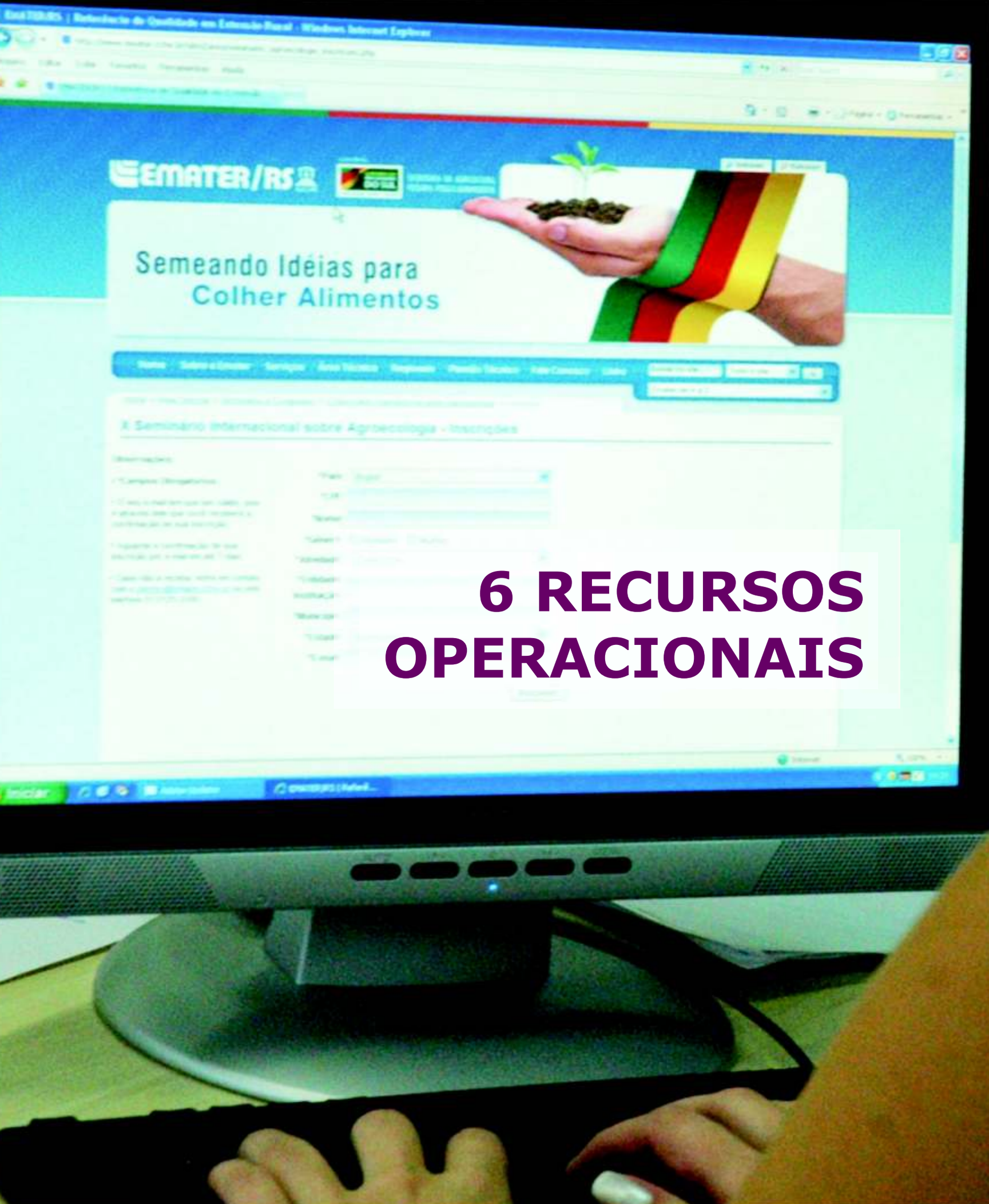
A EMATER/RS-ASCAR vem direcionando seus esforços em ações de rastreabilidade bovina e bubalina para os pecuaristas, uma vez que a rastreabilidade é exigência básica para acessar o mercado externo e elemento diferencial no mercado interno.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Municípios trabalhados	município	15
ESREG envolvidos	ESREG	8
Rastreabilidada - Sirca	produtores / animais	148 / 39.340
Rastreabilidade- Sisplan		34 / 24.766

DESTAQUE

Workshop sobre rastreabilidade animal em parceria com o Governo da Holanda, SEAPPA e EMATER/RS-ASCAR.


EMATER/RS
Semeando Idéias para
Colher Alimentos
6 RECURSOS
OPERACIONAIS

A operacionalização das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural se dão através da estrutura composta pela rede de unidades operativas de extensão e de classificação, pelo quadro funcional qualificado, pela frota de veículos, pelo apoio tecnológico em comunicação e informação, pelas metodologias de planejamento e execução, e por aportes financeiros variados.

6.1 RECURSOS HUMANOS

A execução dos Programas de Assistência Técnica e Extensão Rural, nos seus diferentes, múltiplos e complexos aspectos, se dá a partir da formação, qualificação e desenvolvimento de um corpo de recursos humanos multidisciplinar, adequadamente capacitado, e que estimula, permanentemente, o desenvolvimento socioeconômico sustentável. A execução, portanto, da Missão Institucional efetivou-se através da potencialização de seu corpo de profissionais composto por:

Observação:

NS - Nível Superior Agropecuária: (Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Zootecnistas e Médicos Veterinários).

NM - Nível Médio: (Técnicos Agrícolas, Técnicos em Agropecuária, Extensionistas de Bem-Estar Social e Classificadores).

Nível Superior - Outras Áreas: Advogado, Jornalista, Contabilista, Economista, Psicólogo, Pedagogo, Sociólogo, Geógrafo, Biólogo, Médico do Trabalho, Assistente Social, Comunicação Social/Relações Públicas, Farmacêutico, Nutricionista, Enfermeiro, Analista de Sistema, Administrador de Empresa, História, Informática, Ciência da Computação, Engenheiro do Trabalho, Filosofia e Química.

Administrativos: Secretários, Assistentes Administrativos, Assistentes Técnicos Administrativos, Operadores de Audiovisuais, Técnicos em Contabilidade, Motoristas, Desenhistas, Operadores de Computador, Gráfico e Digitador.

Diretoria: Superintendentes/Diretores, Consultores, Assessores, Chefe de Gabinete, Assessoria Jurídica e Auditoria Interna.

Outros: em licença, à disposição, cedidos e técnicos em cursos de mestrado e doutorado.

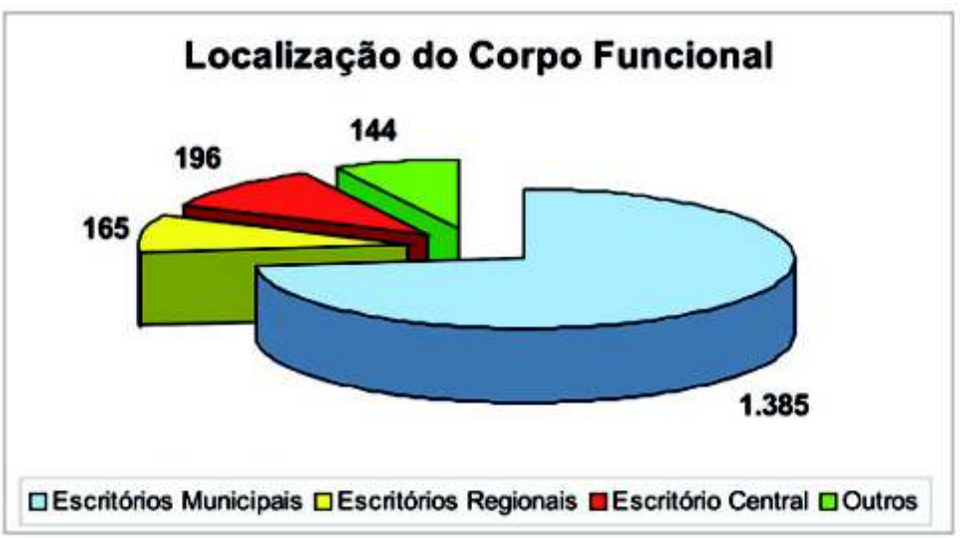
Corpo Funcional da EMATER/RS-ASCAR

Discriminação	Escritórios Municipais	Escritórios Regionais	Escritório Central
Área Agropecuária - NS	282	94	25
Área Agropecuária - NM	403	3	1
Área de Bem-Estar Social	333	15	7
Classificação - NS e NM	87	0	18
Outros – NS	6	8	45
Administrativos	194	38	97
Serventes e Faxineiras	80	7	1
Total Efetivo	1.385	165	196
Outros (Diretoria, Licença, etc.)	144		
Total Geral de Empregados	1.890		

DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR possui em seu corpo funcional:

- Especialistas: 116
- Mestres: 59
- Doutores: 06



Importante recurso para a operacionalização das ações de ATER é a rede de unidades de extensão e classificação. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos empregados nesta rede.

Distribuição dos Empregados da EMATER/RS-ASCAR

Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	Nº de Escritórios Municipais	Nº de Empregados
Regional de Bagé	16	81
Regional de Caxias do Sul	56	153
Regional de Erechim	50	174
Regional de Estrela	64	137
Regional de Ijuí	47	141
Regional de Passo Fundo	70	179
Regional de Pelotas	21	114
Regional de Porto Alegre	67	158
Regional de Santa Maria	52	151
Regional de Santa Rosa	43	153
Gerência de Classificação e Certificação	-	129
Escritório Central	-	189
Cedidos, em Curso e Contratos Suspensos	-	131
TOTAL	**485**	**1.890**

A qualificação dos recursos humanos para potencialização das ações deu-se através dos eventos formadores de técnicos e de parceiros realizados e a seguir relacionados:

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Eventos formadores de técnicos e parceiros	eventos / participantes*	331 / 9.340

* Dados com repetição.

DESTAQUE

Investimento em eventos de formação de técnicos e parceiros: 20.918 horas e R$ 1.411.775,47.

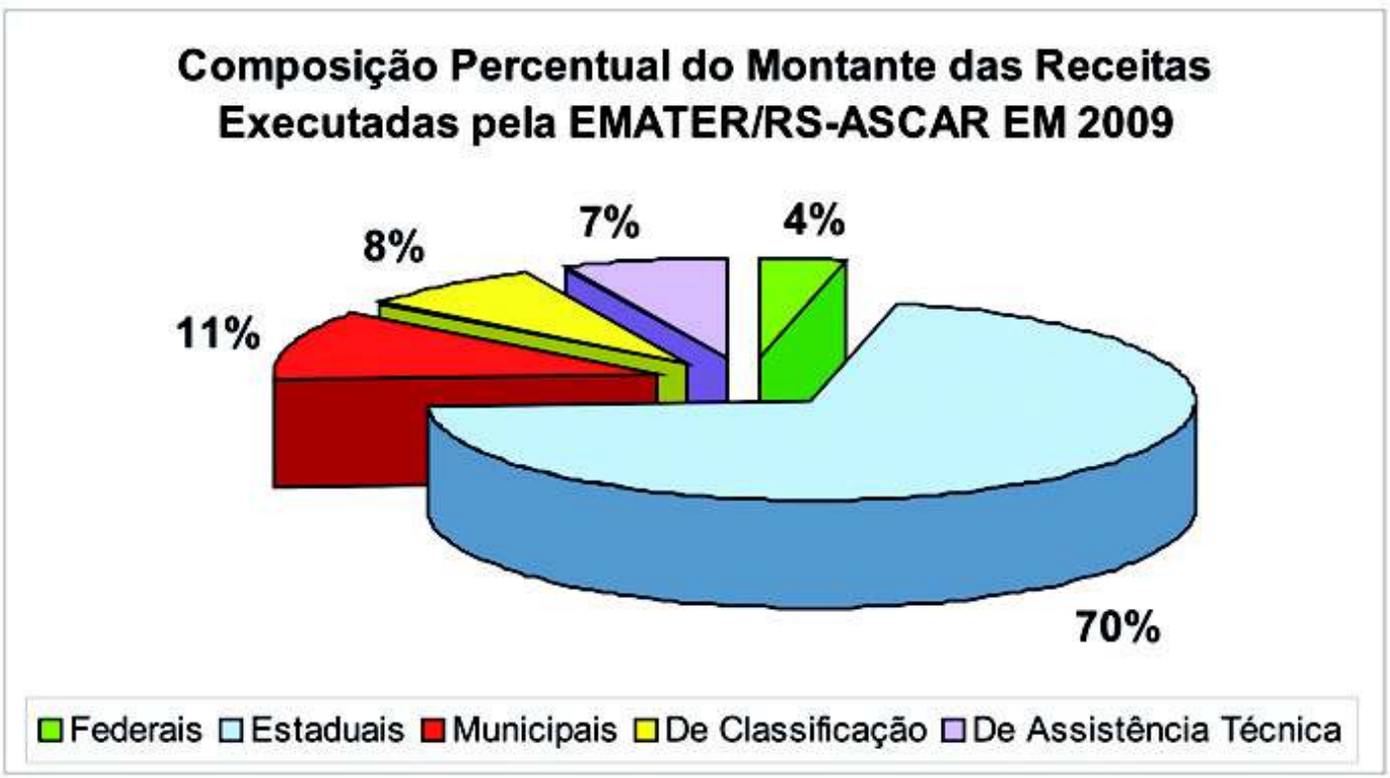
6.2 RECURSOS FINANCEIROS

Para realização das ações institucionais e atendimento aos Programas e Projetos, a captação de recursos financeiros dá-se:

Captação de Recursos Financeiros

Recursos*	Valores (R$ mil)	%
Federais	4.514	4
Estaduais	86.215	71
Municipais	13.539	11
De Classificação	9.598	8
De Assistência Técnica	8.415	7
TOTAL	**122.281**	**100**

Realizado em 2009.



6.3 RECURSOS ADMINISTRATIVOS E PATRIMONIAIS

Criada em novembro de 2009, a Gerência de Administração Patrimonial é responsável pela administração geral do patrimônio da Instituição, nos seus três níveis: Municipal, Regional e Central. Entre outras atribuições coordena, administra e efetua manutenção da frota de veículos.

6.3.1 Veículos

A frota de veículos se mantém conservada e se apresenta como importante meio para a eficiência na prestação de serviços de Extensão Rural, diretamente nas comunidades, conferindo agilidade e presteza no atendimento ao público beneficiário da Instituição.

A frota atual é composta de 1.107 veículos ativos e em uso no Estado.

6.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Gerência de Tecnologia da Informação, além do desenvolvimento e manutenção de sistemas, da capacitação e infraestrutura e do suporte técnico para todas as UNIOPs, apresentou os seguintes destaques:

Ações	Descrição
Site institucional	Atualização da identidade visual através de conceitos modernos e funcionais, para aumento da abrangência e melhoria do conteúdo técnico.
Ferramenta de e-mail marketing:	Desenvolvida para maximizar a comunicação em massa da Instituição, agilizando o envio de material aos órgãos de comunicação: jornais, rádios e televisão.
Sistema de Acompanhamento de Projetos de Irrigação (SAPI):	Acompanhamento do andamento dos Projetos de Irrigação e Açudes, com registros de informações básicas e de georreferenciamento.
Sisperdas	Registro e análise das perdas provocadas por ocorrências climáticas que interferem na produção.
Aquisição de Equipamentos:	45 computadores e 19 Notebooks.
Conexão à Internet	Todas as UNIOP estão conectadas à Internet.

6.5 PLANEJAMENTO

O Planejamento Institucional, como linha de ação continuada e articulada, orienta os recursos humanos e materiais disponíveis e a ação conjunta dos parceiros e do público atendido nas instâncias municipais, regionais e estadual, o que proporciona organização na execução das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural.

As ações de gestão em planejamento são executadas com o fim de obter o máximo desempenho no alcance dos objetivos, otimizando, desse modo, a aplicação dos recursos públicos em Assistência Técnica e Extensão Rural.

A equipe de técnicos, responsável pelo planejamento institucional, desenvolve ações de coleta de informações conjunturais e estruturais; executa e supervisiona o processo de confecção de planos; elabora projetos, análises e estudos sobre a Extensão Rural, safras e o contexto agropecuário do Estado.

Resultados Alcançados

Ações	Nº
Acompanhamento das lavouras de grãos - Pesquisa IPAN - quinzenal	120
Informações à mídia estadual/nacional e Informações para fins judiciais/outros	178
Informativo Conjuntural	52
Levantamento dos preços semanais dos principais produtos agropecuários	52
Elaboração e administração de convênios, termos de cooperação, projetos de ATER e outros	65
Planos operacionais e registro via SISPLAN	485
Processo de Planejamento (ESREG)	10
Revisão do Planejamento Estratégico (ESREG)	10
Apoio a Projetos nos ESREG	40
Construção de Orçamento Programático (ESREG)	10

7 EVENTOS E PREMIAÇÕES



Estratégias valiosas para o cumprimento da Missão Institucional têm sido a promoção, a realização e a participação em feiras e eventos relacionados à agropecuária.

A EMATER RS-ASCAR participou e/ou promoveu os seguintes eventos:

7.1 EVENTOS

● **Fenavinho Brasil 2009:** De 20 de janeiro a 24 de fevereiro - Exposição de Uvas, em Bento Gonçalves, com participação de 160 assistidos pelo Escritório Municipal de Bento Gonçalves da EMATER/RS-ASCAR. A Fenavinho chega a sua 14ª edição consolidada como a maior festa e feira de vinhos do Brasil.

● **Expoagro Afubra:** Nona edição, de 4 a 6 de março, no distrito de Rincão del Rey, Rio Pardo. Durante três dias, mais de 270 empresas, entidades e instituições apresentaram produtos e serviços voltados ao trabalho no campo. A programação inclui palestras técnicas, áreas demonstrativas, dinâmica de máquinas e equipamentos e encontros de lideranças rurais. Destaque para agroenergia, agroindústria e irrigação.

● **19ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz:** De 5 a 7 de março, na Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha. A cultura do arroz é uma das mais importantes para o Estado, com boa participação da agricultura familiar. O evento é uma realização da Federarroz, do Irga e do Governo do Estado, com apoio da EMATER/RS-ASCAR, que tem intensa participação, com demonstração da produção do arroz irrigado e palestras e oficinas sobre segurança alimentar.

● **EXPODIRETO COTRIJAL:** De 16 a 20 de março, em Não-Me-Toque. Foram realizadas atividades com temas fundamentais para a agricultura familiar e o 1º Fórum Florestal da Metade Norte/RS, com lançamento oficial do Programa Florestal para a Metade Norte do Rio Grande do Sul. A EMATER/RS-ASCAR coordenou o Pavilhão do Artesanato e da Agroindústria Familiar, sendo organizadora, juntamente com a COTRIJAL e a FETAG.

● **EXPOSOL:** De 7 a 10 de maio, em Soledade, com 420 expositores. A EMATER/RS-ASCAR participa da organização e coordena os pavilhões da agroindústria familiar e do artesanato rural, com produtores familiares do Alto da Serra do Botucaraí. Destaque, também, para a participação da Associação dos Apicultores, que trabalham de forma cooperada.

● **FENASUL:** De 27 a 30 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

● **1º Congresso da Pecuária Leiteira do Mercosul:** Dia 29 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

● **Fórum O Campo Abre Caminhos:** Promoção da EMATER/RS-ASCAR durante todo o ano no Estado. Debates sobre agroindústria, pecuária de leite e corte, fruticultura e saneamento básico nas 10 regiões administrativas da Instituição.

● **16ª FENADOCE:** De 3 a 21 de junho, em Pelotas, no Centro Internacional de Eventos, com mostra dos produtos da agricultura familiar, artesanato e turismo rural, organizada pela EMATER/RS-ASCAR. Foram expostos trabalhos de 22 municípios da região e divulgados os cursos oferecidos pelo Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu, ministrados pela Instituição.

● **54ª Reunião Técnica Anual do Milho e a 37ª Reunião Técnica Anual do Sorgo:** De 14 a 16 de julho, em Veranópolis, com o tema central Produtividade e Mudanças Climáticas. Reuniu, no

Recanto Marista Medianeira, profissionais da pesquisa, ensino, Assistência Técnica e Extensão Rural e agricultores

● **37ª Reunião de Pesquisa de Soja:** De 21 a 23 de julho, na Faculdade de Agronomia da UFRGS, em Porto Alegre. Com o tema central "Crise econômica mundial: impactos na produção de soja e oportunidades da agricultura de precisão e da produção de biodiesel", a reunião é realizada por diversas instituições, entre elas o Governo do Estado, através da EMATER/RS-ASCAR.

● **EXPOINTER 2009:** De 29 de agosto a 6 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A EMATER/RS-ASCAR é também uma das promotoras da Feira da Agricultura Familiar. Há 11 anos mostrando o que há de melhor no trabalho da extensão rural, do ensino e da pesquisa, voltado para a agricultura familiar, o espaço Caminhos da Integração apresenta atividades que aproximam a produção e o consumo.

Prêmio Pioneirismo Rural, na Expointer 2009, entregue pela EMATER/RS-ASCAR, a 10 produtores e extensionistas que se destacaram pela capacidade de superação, inovação e criatividade.

● **VIII Fórum de Fruticultura da Metade Sul do RS:** Dias 24 e 25 de setembro, em Santana do Livramento, promovido pela EMATER/RS-ASCAR, EMBRAPA, Comitê de Fruticultura e SEBRAE/RS. Discutiram-se as políticas públicas para a fruticultura, pequenos frutos: produção e mercado do mirtilo, morango e amora preta, produção de citrus sem semente, projeto de frutas e vinhos da Campanha gaúcha e sobre novas alternativas, como a nogueira-pecã.

● **XVIII Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol (RNPG) e VI Simpósio Nacional sobre a Cultura de Girassol:** Entre os dias 30 de setembro e 1° de outubro, em Pelotas, reuniu cerca de 250 pessoas, de 50 entidades. Realização da EMBRAPA Clima Temperado, EMBRAPA Soja e EMATER/RS-ASCAR.

● **AGROTECNO LEITE:** De 30 de setembro a 2 de outubro, em Passo Fundo, feira técnica da cadeia produtiva do leite da região Sul, envolvendo técnicos e agricultores ligados ao setor. A Instituição mobilizou mais de 120 excursões para prestigiar o encontro.

● **Semana da Alimentação:** De 11 a 18 de outubro no Estado, com o tema debatido em mais de 150 países e proposto pela FAO: "Alcançar a Segurança Alimentar em Época de Crise".

● **FRUTAL CONE SUL*:*** De 5 a 7 de novembro, em Bento Gonçalves, com cursos, palestras, painéis, seminários setoriais, oficinas, minicursos e rodada de negócios. O evento é uma realização do Instituto Frutal, Prefeitura de Bento Gonçalves, Frente Parlamentar da Fruticultura do Congresso Nacional e Governo do Rio Grande do Sul, com a co-promoção da EMBRAPA e EMATER/RS-ASCAR.

● **Encontro Estadual de Extensionistas de Bem-Estar Social:** Dia 4 de dezembro, em Porto Alegre, depois da realização de 10 encontros regionais, contou com a participação dos 300 profissionais da EMATER/RS-ASCAR.

● **X Seminário Internacional e o XI Seminário Estadual sobre Agroecologia:** De 8 a 10 de dezembro, em Porto Alegre. Contou com 868 participantes de 13 estados brasileiros. Tema: "Produzindo sem degradar".

7.2 PRÊMIOS

O reconhecimento ao trabalho em benefício das famílias rurais gaúchas conferiu à Instituição e Diretoria os prêmios a seguir elencados:

- Troféu Destaque em Meio Ambiente.
- Troféu Destaque em Agronegócio.
- Troféu Amigo da Água e do Meio Ambiente.
- 17º Prêmio Expressão de Ecologia.
- Troféu Expressão 2009.
- 27ª edição do Prêmio Melhores da Terra:

  O público assistido pela EMATER/RS-ASCAR é orientado e estimulado a participar também de premiações, o que aconteceu na 27ª edição do Prêmio Melhores da Terra, promovida pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio e a empresa Gerdau.
  O produtor Edemar da Silva Macedo, da comunidade de Linha São Luiz, do município de Vila Maria, foi agraciado na Categoria Pesquisa e Desenvolvimento - Nível Inventor, com o equipamento de coletar estrume em instalações de gado leiteiro, denominado Estrumaq.



8 DESTAQUES REGIONAIS

8.1 ESCRITÓRIO REGIONAL DE BAGÉ

8.1.1 III Semana da Água de Aceguá e I Semana Microrregional da Água

O tema do presente evento teve o objetivo de contribuir para a conscientização em relação aos problemas ambientais, principalmente quanto aos padrões atuais de utilização da água e seus impactos negativos ao meio ambiente.

Na ocasião foi apresentado para os participantes o trabalho desenvolvido pelo Escritório Municipal de Aceguá da EMATER/RS-ASCAR, juntamente com entidades parceiras.

Em 2009, a abertura oficial se deu no dia 19 de outubro, no Auditório Municipal, com a presença de entidades locais e regionais e pela importância do tema e pelo grande interesse da comunidade, o evento deste ano foi mais abrangente, contando com a participação e o prestígio de municípios da região, além de representantes do vizinho país Uruguai.

Na oportunidade, foi inaugurada a I Mostra de Fotografias sobre o tema "Água" e apresentadas fotografias inscritas no I Concurso Fotográfico "Águas do Meu Chão - Conhecer para Valorizar".

As fotografias, tanto as concorrentes quanto as demais, ficaram expostas à apreciação pública durante toda a semana, no auditório municipal, sob a guarda de duas alunas da Escola Estadual Barão de Aceguá.

Durante o evento, que contou com a participação de mais de 300 pessoas a cada dia, e teve a duração de 3 dias, foram apresentadas diversas experiências e trabalhos sobre água, além de passeios com os escolares às principais fontes de água de Aceguá, com a participação de alunos da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças e da Escuela 74, Frutuoso Rivera, do Uruguai.

No dia 22, também à tarde, no Auditório, foram apresentados números artísticos por alunos da Escola Estadual Conquista do Jaguarão, dos quais destacam-se as danças tradicionalistas e uma poesia sobre a Água, de autoria de um dos alunos.

A solenidade de encerramento contou com a presença de 1080 pessoas, com entrega de prêmios e diplomas aos vencedores e participantes do concurso fotográfico, respectivamente.

Também participaram desta atividade, que ocorreu no dia 23/10, após o Seminário da Água, convidados especiais, os colegas e seus acompanhantes dos municípios visitantes, bem como autoridades locais.

8.1.2 Pecuária de Corte Familiar

No ano de 2009, uma das atividades de grande destaque do Escritório Regional de Bagé foi o Programa Regional de Pecuária de Corte Familiar, implementado em 11 municípios da região.

A bovinocultura de corte tem grande importância econômica e social, além de se caracterizar como uma atividade histórica e plenamente adaptada às condições ambientais na região. A bovinocultura de corte tem nos pequenos produtores um grande significado em termos de abrangência, estimando-se cerca de 10.000 produtores na região, e cerca de 700.000 cabeças.

Desta forma, iniciou-se um trabalho conjunto entre 11 Prefeituras municipais da região (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Piratini e Santana da Boa Vista), a EMBRAPA CPPSul, os ESREGs de Pelotas e Bagé e os respectivos Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR.

Este trabalho tem como objetivo estabelecer um Programa Regional de Pecuária Familiar, potencializando os recursos e os esforços no atendimento dos pecuaristas familiares destes municípios.

Além de várias reuniões realizadas entre os secretários municipais de Agricultura, técnicos e lideranças, o grupo recebeu apoio da SEAPPA. O Programa já estabeleceu propostas de trabalho e realizou trabalhos de campo demonstrando as ações realizadas em alguns dos municípios envolvidos

O destaque do trabalho é o seu caráter interinstitucional, regional e com propostas claras de trabalho que incluem desde as melhorias técnico-produtivas das propriedades, aspectos de fortalecimento comunitário e associativo, apoio às formas de comercialização, ações de formação e capacitação e apoio em infraestrutura de produção, até as questões de organização, lazer e preservação ambiental.

8.2 ESCRITÓRIO REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

8.2.1 Projeto de Açudagem

Com o lançamento do Programa Estadual de Irrigação, com foco na captação e armazenamento de água para posterior uso na irrigação, a EMATER/RS-ASCAR, como executora do programa, realizou, em 2009, capacitações dos Técnicos em projetos de construção de açudes barrados.

Com o incremento da demanda de trabalho, surgiu a necessidade de ferramentas que permitissem maior agilidade na elaboração dos projetos. A partir dessa necessidade, o Escritório Regional elaborou uma Planilha Eletrônica de Dimensionamento de Projetos de Açudagem. Após o levantamento topográfico a campo e a digitação dos dados iniciais, a Planilha emite, automaticamente, o Memorial Descritivo das Plantas Baixas Longitudinal e Transversal, do Documento de solicitação de Outorga para o DRH e da declaração de Beneficiário do Programa.

A planilha foi adotada por todas as unidades operativas estaduais a partir de junho de 2009 e disponibilizada na página da EMATER/RS-ASCAR para ser utilizada como uma importante ferramenta de trabalho para os técnicos da área.

Hoje todos os projetos de construção de açudes e pequenas barragens, elaborados no âmbito do Programa Estadual de Irrigação, são feitos com o uso desta Planilha, dando agilidade ao processo e diminuindo custos operacionais.

8.2.2 Cultivo de Pequenas Frutas em Vacaria

O termo "Pequenas Frutas" pode ser atribuído a uma série de espécies frutíferas de tamanho reduzido, sejam exóticas ou nativas. O trabalho da EMATER/RS-ASCAR em Vacaria se concentra especialmente no cultivo de quatro destas espécies: amora-preta, framboesa, mirtilo e morango.

A amora-preta foi a espécie precursora no cultivo de pequenas frutas na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. Essa experiência iniciou com cerca de 10 produtores familiares, que plantaram seus pomares no final da década de 90, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Vacaria-RS, com apoio técnico da EMATER/RS-ASCAR, que organizou e orientou os produtores, e da EMBRAPA - Clima Temperado, que forneceu as primeiras mudas. A partir dessa organização, a área de cultivo de amora-preta e o número de produtores cresceram, superando 130 famílias envolvidas, com 450 toneladas produzidas na safra 2008/2009. A diversificação dos cultivos com framboesa e mirtilo está acontecendo com o incentivo de políticas públicas viabilizadas pelo município, linhas de crédito do PRONAF e parcerias com empresas privadas.

A organização de dois grandes eventos contribuiu para a divulgação e desenvolvimento do cultivo de pequenas frutas. Foram eles: o Seminário Brasileiro Sobre Pequenas Frutas, que foi para a sua 5ª edição, em 10 e 11 de dezembro de 2009, e a Feira de Pequenas Frutas, Artesanato e Mel, que foi para sua 7ª edição, acontecendo em 11, 12 e 13 de dezembro de 2009.

A 7ª Feira de Pequenas Frutas, Artesanato e Mel é um evento que objetiva a divulgação e a comercialização desses produtos para a população local e regional. A última edição contou com a visitação de cerca de 5.000 pessoas, atingindo um excelente volume de comercialização. Além da comercialização direta de produtos, a feira serve para promover novos contatos comerciais e oportunidades de negócios para os produtores de pequenas frutas, artesãos e apicultores.

Hoje, a produção de pequenas frutas na região dos Campos de Cima da Serra do RS envolve, diretamente, mais de 300 famílias, com destaque para os municípios de Vacaria e Campestre da Serra, onde se concentra a maior parte dos produtores, que cultivam amora-preta, morango, mirtilo e framboesa.

O crescimento mais acentuado ocorreu na cultura da amora-preta, devido ao menor custo de implantação, facilidade de propagação de mudas e baixa exigência do uso de agroquímicos. O maior volume de amora-preta produzido é destinado à indústria que, nos últimos anos, durante o período da colheita, tem dificuldades de congelar e armazenar toda a produção da região.

A comercialização de frutas frescas ou *in natura* exige uma apurada logística. Nesse sentido, a organização dos produtores foi fundamental para minimizar problemas de mercado. A Cooperativa de Produtores (APPEFRUTAS) que comercializa a produção de mais de 100 associados tem conquistado parcerias importantes com empresas que absorvem grande percentagem do volume de sua produção total, estimada em cerca de 350 toneladas de amora para a safra 2009/2010, parte da produção destinada ao mercado *in natura* e ainda para pequenas agroindústrias.

Após experiências desenvolvidas em unidades de observação e demonstrativas implantadas pela EMATER/RS-ASCAR, com apoio da Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, através da Fundagro e da Baesa - Barra Grande Energia S.A, o cultivo de framboesa ganhou a confiança dos produtores. O mercado da framboesa tem se mostrado muito promissor, pagando preços atrativos aos produtores. Na safra 2008/2009 já rendeu bons resultados aos pioneiros e provocou a ampliação da área cultivada e do número de produtores para a safra 2009/2010.

O mirtilo, com iniciativas mais recentes, pela implantação de unidades de observação e demonstrativas, coleções de cultivares, realização de tardes de campo e reuniões, de forma ainda lenta, gradativamente vem ganhando seu espaço junto aos produtores.

As ações pró-ativas, que objetivaram a capacitação de técnicos e produtores e que promoveram a qualidade e divulgação da importância das pequenas frutas para o mercado, foram fundamentais para a consolidação dessa cadeia e na mudança da matriz produtiva da região, ampliando as opções e os ganhos para a agricultura familiar.

8.3 ESCRITÓRIO REGIONAL DE ESTRELA

8.3.1 Programa Rio Grande Mulher

No dia 30 de setembro de 2009, em Estrela, foi realizado o Encontro Regional de Mulheres e o Prêmio Sementes da Vida, partes integrantes do Programa Rio Grande Mulher, promovido pelo Governo do Estado e EMATER/RS-ASCAR em parceria com as Prefeituras Municipais. O evento contou com a participação de caravanas vindas de 64 municípios da região administrativa de Estrela.

O evento mostrou a força do trabalho da região de Estrela, junto às mulheres rurais, fortalecendo as ações já desenvolvidas com elas desde 1955, deixando ainda mais em evidência que, da década de 1950 até a atualidade, a extensão rural muito contribuiu e continua contribuindo para que as mulheres deixem de participar de forma submissa das tarefas da agricultura.

Nos 64 municípios pertencentes à região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Estrela, as mulheres rurais são incentivadas a participarem e organizarem-se de forma coletiva, formal ou informal, para que sejam agentes ativas no processo das construções de políticas públicas que atendam seus interesses.

Em torno de 2.800 mulheres participaram do evento, que contou com diversas autoridades e representações regionais. Após a abertura do encontro e o pronunciamento das autoridades, ocorreu a entrega do Troféu Sementes da Vida, o qual homenageou 12 mulheres que se destacaram pela atuação em iniciativas desenvolvidas no ano de 2008. Além dos destaques externos no meio social, econômico, político, cultural, ambiental e da comunicação, também foram homenageadas extensionistas da EMATER/RS-ASCAR com trabalhos nas áreas de segurança e soberania alimentar, promoção e organização social, geração de renda, ambiental e educação e promoção em saúde.

O encontro também contou com a participação do palestrante motivacional Ainor Lotério que falou sobre "Gestão da Propriedade Rural" e a apresentação da palestra "Mulheres Sementes da Vida", do Instituto da Mama do RS, pelas voluntárias Silvana Freitas Teixeira, Maria Neiva Gonçalves e Ana Rosângela Nunes, que orientaram sobre como prevenir o câncer de Mama doença, causa de morte de muitas mulheres no RS.

A enfermeira Carmem Hentschke, da Secretaria de Saúde de Estrela, aproveitou o momento e mostrou como se faz o autoexame das mamas e também deu dicas para que as mulheres levem uma vida saudável, afastando a possibilidade de adquirir a doença.

8.3.2 Atividades Realizadas em Meliponicultura

Na região de Estrela, no ano de 2009, destaca-se a realização de diversas atividades, com o objetivo de tornar conhecidas as principais espécies de abelhas encontradas na região. Ao mesmo tempo, os participantes de reuniões, cursos, seminários e exposições/feiras, entre outros eventos, foram orientados sobre a importante contribuição destas abelhas para a preservação das espécies vegetais e para o aumento da produção de diversas culturas.

A EMATER/RS-ASCAR, como uma das principais entidades de apoio à realização da Expoagro/Afubra em 2009, apresentou, entre outros trabalhos, a Meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão). Nesta feira, caracterizada como a maior do Brasil voltada à agricultura familiar, foram realizadas demonstrações técnicas, abordando os modelos de caixas com medidas padronizadas para uma criação racional; identificação de espécies mais comuns na região, como: jataí, tubuna, guaraipo, mandaçaia, manduri, plebéia droriana, iratim (colmeia nativa) e uruçu; exposição e degustação do mel produzido por estas espécies; espécies de plantas mais indicadas para pastagem apícola, além de iscas para captura de enxames com garrafas PET. Também foram expostas colmeias em troncos de árvores, como forma de identificação de ninhos instalados naturalmente. Na Expoagro/Afubra, estima-se que aproximadamente nove mil pessoas visitaram o estande, com predominância dos agricultores(as) familiares.

Em Lajeado, no dia 14 de março de 2009, por ocasião da realização do Evento "Rua da Cidadania", promovido pelo Governo do Estado e realizado no Parque Theobaldo Dick, a participação da EMATER/RS-ASCAR abordou, entre outros assuntos, a Meliponicultura. Na presença da governadora Yeda Crusius, demais autoridades e o público em geral, os técnicos prestaram orientações técnicas sobre a identificação de espécies de abelhas sem ferrão, espécies de plantas melíferas, assim como o reconhecimento e a degustação de mel produzido pelas espécies jataí e tubuna.

Outra atividade que teve destaque no trabalho com Meliponicultura foi a realização de um curso de capacitação no município de Lajeado, no dia 14 de outubro de 2009, com 19 participantes entre agricultores(as), técnicos, servidores públicos, jovens rurais e aposentados. O grupo recebeu orientações técnicas e práticas, com ênfase em assuntos como: identificação de espécies, tipos de colmeias, manejo e biologia das espécies tubuna e jataí, situação da meliponicultura na região; importância e objetivos da criação; além do I Seminário Regional sobre Meliponicultura, também realizado em Lajeado, que teve 121 participantes, representando 21 municípios.

Em todos os eventos, a EMATER/RS-ASCAR fez a distribuição de material educativo sobre o assunto, contendo modelos de caixa para a criação destas abelhas, boletins técnicos e folder com abordagem de técnicas adequadas. No encerramento do Seminário, foi realizado o sorteio, entre os participantes, de uma colmeia da espécie *mandaçaia*, como forma de incentivo à adoção do manejo adequado na criação desta espécie.

8.4 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PASSO FUNDO

8.4.1 Capacitacão e Diagnóstico Ambiental Utilizando Geoprocessamento - Projeto Piloto EMATER-RS-ASCAR / COTRIJAL

As técnicas de Geoprocessamento, por englobarem uma série de instrumentais automatizados e direcionados para a representação do espaço, tornam-se um eficaz instrumento na espacialização cartográfica de eventos geográficos de qualquer área, uma vez que servem como suporte, desde a coleta, tabulação, tratamento e posterior espacialização dos dados coletados, enfatizando inclusive as diversas informações que podem ser geradas a partir da coleta e tabulação desses dados, que podem ser oriundos de fontes primárias ou secundárias. Neste sentido, estabeleceu-se convênio entre a EMATER/RS-ASCAR e a COTRIJAL, com objetivo de capacitar técnicos dessas instituições nos fundamentos da ferramenta do geoprocessamento e suas aplicações práticas.

Ao implantar esta parceria, buscou-se reordenar sua utilização, com propostas inovadoras, de modo a realizar uma adequada análise do espaço físico e dos recursos ambientais, particularmente os recursos hídricos, de tal forma a propiciar uma visão espacialmente dinâmica das atividades antrópicas e da espacialidade no meio, compreendido pela área de abrangência da COTRIJAL.

A capacitação compreendeu quatro módulos presenciais onde foram capacitados seis técnicos de nível superior da EMATER/RS-ASCAR e seis da COTRIJAL no manuseio de informações georreferenciadas, através de bancos de dados geográficos, utilizando os softwares Spring e Terraview, ambos distribuídos gratuitamente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O Curso ocorreu durante todo o ano de 2009 com aulas teóricas e práticas a campo.

Os temas abordados relacionados foram: criação de bancos de dados com o software Spring; manuseio; registro e classificação de imagens de satélites, edição e uso de informações vetoriais. Fez-se uso do banco de dados de suínos da COTRIJAL e seu manuseio com o software terraview.

A capacitação dos técnicos da região de Passo Fundo da EMATER/RS-ASCAR possibilitou que estes realizassem a avaliação das Áreas de Preservação Permanente (APPs), as áreas potenciais para implantação de Reserva Legal (RL) e as áreas das culturas de soja e milho dos municípios de Não-Me-Toque, Santo Antônio do Planalto e Ernestina, utilizando ferramentas de geoprocessamento.

8.4.2 Programa Florestal RS

O Programa Florestal RS, instituído em uma parceria entre a EMATER/RS-ASCAR, Embrapa Florestas, Sindimadeira/RS, Sindimate/RS, Ageflor, Famurs e Associação Gaúcha de Engenheiros Florestais, com apoio do Governo do Estado, através das Secretarias afins e entidades ligadas ao setor, objetiva ampliar e desenvolver ações que fortaleçam a Cadeia Produtiva de Base Florestal, para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do Estado do Rio Grande do Sul.

Sua estrutura é composta de quatro eixos específicos:

- **Eixo 1:** Plano de Gestão, que trata da gestão e das estratégias do Programa.
- **Eixo 2:** Plano de Adequação Ambiental da Propriedade Rural, que visa a adequar ambientalmente as propriedades rurais, oferecendo subsídios, informações e auxílio técnico aos proprietários rurais e à sociedade, com ações de educação ambiental.
- **Eixo 3:** Plano de Produção Econômica da Matéria-Prima Florestal e de Modernização dos Segmentos de Transformação e Mercado, que concentra a dinâmica da produção da matéria-prima de origem florestal, a industrialização e o segmento comercial.
- **Eixo 4:** Plano de Estabelecimento de Uma Base Tecnológica na Cadeia Produtiva de Base Florestal, que visa a criar uma base tecnológica e científica, com difusão do conhecimento através do repasse de informações e tecnologias.

A organização administrativa do Programa é composta por um Comitê Gestor Central, um Comitê Técnico Central e 10 Comitês Técnicos Regionais, que obedecem na sua formação e abrangência geográfica, à divisão administrativa da EMATER/RS-ASCAR.

Os segmentos da Cadeia produtiva são divididos em Madeiráveis: Celulose, Serraria, Resíduos, Laminados, Móveis, Construção Civil, Artesanato e Energia; e em Não-Madeiráveis: Frutíferas Nativas, Porongo, Erva-Mate, Resinas, Óleos e Essências.

Na região de Passo Fundo, foram criados oito grandes temas (Mapas Temáticos) para serem trabalhados dentro dos 70 municípios que a compõe: 1) Adequação Ambiental da Propriedade Rural e Serviços Ambientais. 2) Parques de Preservação, Estações Ecológicas e RPPNs, 3) Manejo Sustentável da Floresta Nativa. 4) Erva-Mate. 5) Porongo. 6) Florestas Comerciais.7) Sistemas Agroflorestais e 8) Sistemas Agrossilvipastoris (Integração Lavoura - Pecuária - Floresta).

A região já conta com o Comitê Florestal Regional e o Comitê Gestor do Polo Ervateiro Planalto Missões instalados. Esse último é parte do Projeto de Revitalização dos Polos Ervateiros do Rio Grande do Sul, ambos pertencentes ao Programa Florestal RS.

O parque da Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, possui uma Unidade Demonstrativa de Florestas Comerciais e, em Passo Fundo e Caseiros, Unidades do Sistema Agrossilvipastoril.

A estruturação da Cadeia Produtiva do Porongo é outro destaque que vem sendo trabalhado e irá favorecer a microrregião produtora de Vicente Dutra, Frederico Westphalen, Caiçara e Iraí.

Vários eventos como cursos, seminários e dias de campo foram realizados focando a adequação ambiental da propriedade rural e as atividades ligadas ao setor florestal, com a expressiva participação de técnicos, pesquisadores, lideranças, produtores, investidores florestais e estudantes.

Destaque para o 1° Encontro dos Polos Ervateiros do Rio Grande do Sul, realizado em setembro de 2009, que originou a "Carta de Passo Fundo", cujo conteúdo resume os 12 principais itens que o setor ervateiro gaúcho elegeu como prioritários para serem trabalhados no processo de revitalização da árvore e da bebida símbolo dos gaúchos, a erva-mate e o chimarrão.

O setor florestal na região de Passo Fundo é bastante diversificado e envolve uma infinidade de outras cadeias produtivas dependentes da atividade, como por exemplo a cadeia de lácteos, carnes, grãos, avicultura, construção civil, artesanato, entre outros.

Com uma demanda crescente e a visível repressão ao uso da madeira oriunda de florestas nativas, a necessidade dos recursos florestais cultivados se intensifica. O maior cuidado com as condições ambientais também credencia uma mudança no processo produtivo, assim como a incorporação do componente arbóreo nos sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris, como uma nova tendência mundial na produção de alimentos e produtos primários.

8.5 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PELOTAS

8.5.1 Artesanato em Lã Ovina: do Lazer à Fonte de Renda

A Metade Sul do Estado concentra 92% do rebanho ovinos e tem, tradicionalmente, no artesanato em lã ovina uma importante fonte de renda. Para incentivar esta atividade a EMATER/RS-ASCAR promoveu uma série de ações ao longo de 2009, como cursos de capacitação, incentivo à participação em feiras e exposições, formação de grupos, Assistência Técnica, aporte de materiais e equipamentos.

Jaguarão, município localizado na fronteira com o Uruguai, se destaca pela técnica diferenciada, que transforma fios de lã ovina em peças de vestuário e utilidades através da técnica de crochê. Este processo artesanal, bastante antigo, foi resgatado pela equipe da EMATER/RS-ASCAR, que incentivou as artesãs mais idosas a transmitirem a técnica às novas gerações. Hoje as peças rendem constantemente prêmios para a cidade.

A participação em feiras e exposição é uma importante forma de levar o trabalho para além das fronteiras locais. É o caso de Pinheiro Machado onde, com o apoio da EMATER/RS-ASCAR, artesãs apresentaram e comercializaram em 2009 seus trabalhos no Congresso Mundial da Lã, em Canela, na Expointer, em Esteio, e na Fenovinos, em Pelotas.

Na avaliação dos extensionistas de Arroio Grande, a grande transição na região foi o fato de o artesanato ter deixado de ser "uma forma de lazer para se constituir em um importante gerador de renda". Um exemplo bem sucedido desta mudança está na formação de um grupo de cerca de 50 artesãos da zona rural, periferia urbana e colônia de pescadores da região da Costa Doce.

Com o apoio do projeto Artesanato do Mar de Dentro, ação impulsionada por instituições como o Sebrae/RS e EMATER/RS-ASCAR, o grupo deu origem à linha Ladrilã, na qual são produzidas com lã ovina peças de decoração inspiradas nos ladrilhos hidráulicos pelotenses. A produção ganhou visibilidade e se espalhou pelo país por meio da comercialização em grandes redes de lojas.

8.5.2 Cursos Qualificam Atuação dos Produtores da Zona Sul

Um agronegócio competitivo passa necessariamente pela qualificação da mão-de-obra rural. É por ter esta certeza que a região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Pelotas investe na capacitação dos produtores, com a promoção de cursos no Centro Regional de Qualificação Profissional de Produtores de Canguçu (CETAC). Desde 1996 já passaram pelo Centro mais de 10 mil pessoas.

Em uma área de 51,2 hectares, o CETAC disponibiliza toda a infraestrutura, alojamento, alimentação, salas de aula e de lazer e unidades didáticas, para que os participantes aproveitem os cursos, além de oferecer uma estrutura parecida com a das propriedades rurais.

Os cursos oferecidos abrangem aspectos econômicos, sociais, ambientais e de resgate da cidadania. Entre os mais tradicionais está o de Gado Leiteiro, o que reflete a realidade da Zona Sul, onde os produtores têm no leite uma de suas principais fontes de renda. Desde a inauguração do Cetac, 2,8 mil pessoas já participaram deste curso, que em 2010 terá sete edições.

Segundo os técnicos do Centro de Treinamento, o resultado alcançado pelo produtor que implementa as técnicas aprendidas é a redução dos custos, a melhoria na alimentação e sanidade dos animais, o aumento da qualidade do leite e um acréscimo de cerca de 30% na produtividade. Ainda, o produtor muda de mentalidade e passa a se preocupar com o que acontece da porteira para fora, buscando formas de aumentar sua rentabilidade e, como consequência, melhorar sua qualidade de vida.

8.6 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PORTO ALEGRE

8.6.1 Programa Qualifica Melado e Açúcar Mascavo em Santo Antônio da Patrulha

Santo Antônio da Patrulha, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, é conhecida como a terra do sonho, da cachaça e da rapadura. Mas agora um novo título é atribuído ao município: terra do melado de qualidade. A preocupação em qualificar a matéria-prima que enriquece bolos, rapaduras e doces e a alimentação das pessoas levou à criação do Programa Municipal de Qualificação Produtiva do Melado e Açúcar Mascavo (Puro Engenho).

O programa começou em julho de 2006 e é desenvolvido através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal, EMATER/RS-ASCAR, SEBRAE, SENAR, Coordenadoria Regional de Saúde de Osório, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Banco do Brasil e produtores. O objetivo principal é a produção de melado e açúcar mascavo de qualidade, em condições de ser consumido com segurança e atendendo às preferências de seus consumidores. O programa busca ainda a produção de melado e açúcar mascavo em estabelecimentos que respeitem as legislações sanitárias, ambientais e tributárias, e que, a partir daí, possam participar e explorar as oportunidades que o mercado oferece.

Além disso, se preocupa com a legalização dos tradicionais engenhos de melado e açúcar mascavo, em abrir mercados para estes produtos que são importantes para a agricultura familiar de Santo Antônio da Patrulha, e em gerar trabalho e renda, mantendo o produtor familiar no meio rural.

Desde novembro de 2009, três agroindústrias já conseguiram alvará para o funcionamento, sendo que outras oito agroindústrias de melado inscreveram-se para conseguir o alvará sanitário. Segundo a 18ª Coordenadoria Estadual de Saúde, com o alvará nacional os produtores podem vender no Rio Grande do Sul e em todo o Brasil, inclusive se credenciar para exportação, agregando valor ao produto e participando de novos mercados, como Programa Nacional da Alimentação do Escolar.

A solenidade de inauguração das primeiras agroindústrias aconteceu no dia 11 de novembro, na localidade de Guarda Velha, e contou com a presença de diversas autoridades locais e regionais.

8.6.2 A Organização das Mulheres em Torno do Artesanato - Resgate de Tradições Locais e Geração de Renda

A EMATER/RS-ASCAR, desde a sua fundação, tem se preocupado com as questões relativas à geração de renda, dentre elas, o artesanato. Nos municípios de Arroio dos Ratos e Rolante não é diferente. Ambos têm centrado esforços no resgate do artesanato local e na sua comercialização.

Em Arroio dos Ratos, o trabalho surgiu a partir de 2002, pois as artesãs estavam com um grande volume de peças e não conseguiam comercializar no município. Em busca de espaços de comercialização, elas procuraram a EMATER/RS-ASCAR e a Prefeitura Municipal, para que pudessem receber algum auxílio. Elas começaram a participar de reuniões e seminários de artesanato para discutir aspectos inerentes à abertura de espaços para a comercialização do artesanato, qualificação das peças produzidas, cadastros e a regularização no Sistema Nacional de Empregos (SINE), com a expedição de carteiras de artesãos, esclarecimentos sobre a condição de segurado especial e participação em eventos e feiras, como a do Brick da Redenção, em Porto Alegre, e da Expointer.

A divulgação dos produtos nestas feiras fez com que aumentasse a demanda das peças produzidas e, no final de 2006, o grupo buscou, junto ao Banrisul, um espaço onde pudesse ser feita a comercialização diariamente. Foi então que, em 2007, a diretoria do banco cedeu para o grupo o Salão de Eventos, que se tornou um ponto de referência para a comercialização do artesanato em Arroio dos Ratos.

O grupo definiu como marca o nome ProduZarte e, conta hoje com 27 artesãos, organizados com uma diretoria, e se mantém com recursos próprios. O ponto de comercialização é considerado estratégico, pois possibilita a comercialização diária dos produtos.

Segundo Elisabete Brasil (54 anos), artesã, moradora de Rincão dos Américos, a semente inicial para a criação do grupo foi lançada pela EMATER/RS-ASCAR, a partir da realização de cursos. "Vivenciei todas as fases que o grupo passou: os desafios e as conquistas. Depois de sete anos temos um ponto de venda fixo, graças à parceria da EMATER/RS-ASCAR e do Banrisul. Atualmente, estou presidente do grupo e posso dizer que conquistei amizades, valorização profissional e reconhecimento como cidadã participante ativa no município. Minha renda também aumentou e me tornou uma mulher mais segura", avaliou.

Em Rolante, no Vale do Paranhana, não é diferente. O grupo de artesãos surgiu em 1998, também por incentivo da Instituição, buscando sempre a profissionalização dos artesãos.

A qualidade das peças, a experiência e a sazonalidade do artesanato, que tinha maior pico no Natal, levou os artesãos rolantenses a buscarem outras parcerias e alternativas de trabalho. Como as escolas infantis do município precisavam de brinquedos novos, a Secretaria da Educação encomendou 180 bonecos de pano, que, em 2009, foram confeccionados e serão destinados às escolas municipais.

Essa foi a forma encontrada para gerar renda, propiciar confraternização, compartilhar conhecimentos, além de retomar a cultura da confecção de bonecos de pano.

Segundo o prefeito, essa iniciativa resgata o saudável e antigo hábito de brincar com bonecos de pano, além de ampliar a renda dos artesãos.

A artesã Denise Wingert, integrante do grupo, avalia: "A gente conta a vida da gente, ouve as outras pessoas, não fica em casa sozinha e extravasa a criatividade. Têm muitas utilidades esse trabalho aí".

8.7 ESCRITÓRIO REGIONAL DE SANTA MARIA

8.7.1 Resgate de Sementes Crioulas em Ibarama - Uma Experiência Consolidada

O município de Ibarama, localizado na região Centro-Serra, encosta inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul, tem sido, desde 1998, o cenário da execução de atividades agroecológicas, onde os agricultores integrantes do Plano Piloto de Agricultura Ecológica da Região Centro-Serra desenvolvem ações dentro dessa linha de trabalho.

Dentro desse espírito preconizou-se a criação de um banco de sementes crioulas, com o objetivo de promover o resgate de sementes crioulas de milho e feijão (material genético quase perdido, cujas sementes vêm sendo produzidas pelos próprios agricultores ao longo dos anos). A sua multiplicação está proporcionando aumento significativo no número de produtores que utilizam essas sementes.

O resgate de sementes crioulas foi desenvolvido inicialmente em 10 comunidades de Ibarama, possibilitando que os produtores atuassem como difusores e multiplicadores junto a seus vizinhos. Ao longo dos últimos anos, mais de 60 famílias rurais se envolveram no processo, conseguindo resgatar 23 cultivares de feijão e milho crioulo.

Esse trabalho vem possibilitando a conservação, a multiplicação e a disponibilização dos recursos genéticos dessas culturas a muitas famílias. Fruto desses esforços, surgiram também os Dias da Troca de Sementes Crioulas de Ibarama, realizados anualmente desde 2002, eventos que permitem ainda o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os atores sociais que animam o processo, ademais de estimular técnicos, profissionais e agricultores de outros municípios do Estado e da região.

O Dia de Troca, promovido pelos agricultores e seus parceiros anualmente e que em 2009 teve a sua oitava edição, é o principal espaço disponível para o intercâmbio do material genético mantido pelas famílias de Ibarama.

A partir dessa experiência, o município, que antes utilizava mais de 90% de sementes de milho híbrido, atualmente usa menos de 50%. As sementes de milho crioulo foram tomando o lugar das híbridas. Hoje, Ibarama já possui estoque de sementes crioulas para trocar e comercializar com agricultores de outras regiões.

O trabalho também possibilitou a troca de experiência entre produtores, que se organizaram em grupos, a integração entre instituições e, principalmente, a inclusão social, pois quem mais detém conhecimento sobre sementes crioulas são os idosos, que passaram a ser mais valorizados, especialmente nas ocasiões onde relatam suas experiências com milho crioulo.

Também há de se considerar que, com o resgate e a multiplicação de sementes de milho crioulo, Ibarama cria novas oportunidades aos produtores, pois possibilita trocas espontâneas entre agricultores, bem como a comercialização dessas sementes, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do comércio local.

8.7.2 Sistema Silvipastoril - Madeira e Pecuária no Mesmo Espaço

Nos anos de 2005, 2006 e 2008, nos municípios de Nova Esperança do Sul e Jaguari, em sete propriedades rurais, foram implantadas Unidades de Observação (UO) e Unidades de Experimentação Participativa de Sistema Silvipastoril,com a Assistência Técnica da EMATER/RS-ASCAR.

Essas áreas têm servido para motivar agricultores familiares da região, para a implantação do sistema silvipastoril em suas propriedades rurais. O produtor constata que, realizando plantios adaptáveis às suas condições, a partir de um mesmo espaço,é possível produzir madeira, sem deixar de produzir carne e leite, inclusive possibilitando a adoção de técnicas já bastante conhecidas, mas pouco utilizadas na pecuária extensiva gaúcha, tal como o pastoreio rotativo e a introdução de forrageiras de inverno sobre campo nativo.

Estas unidades de observação consistem em implantação de áreas de espécies florestais, seguidas de implantação de culturas anuais nas entrelinhas das mudas no primeiro ano e a implantação de pastagem no segundo ano.

A plenitude do sistema é alcançada com a introdução de gado no terceiro ou quarto ano após a implantação florestal. No sistema, é necessário utilizar uma densidade de mudas florestais com no máximo 1000 plantas por hectare, visando ao pleno desenvolvimento das outras atividades não florestais, que dividem o mesmo espaço.

A experiência tem o apoio da Prefeitura local, no transporte das mudas, e do Sistema Cooperativa de Crédito, para o fornecimento de mudas florestais que, ao serem pagas, o valor correspondente passa a ser computado na forma de cota-capital do associado.

São vários os motivos que levam os agricultores a investir recursos próprios na silvicultura. Pode-se encarar a adoção deste sistema como uma inovação, já que não existiam experiências desta natureza na região.

Em Nova Esperança do Sul, o fomento florestal foi desencadeado há mais de 10 anos pela EMATER/RS-ASCAR e pela extinta Associação de Reposição Florestal Obrigatória Municipal (ARFOM). Os agricultores perceberam que a atividade florestal é importante para o aporte de recursos à propriedade rural, ao lado dos tradicionais cultivos e criações da agropecuária.

Atualmente, existem nos municípios de Nova Esperança do Sul e Jaguari 10 unidades de observação para o acompanhamento técnico e a avaliação de desenvolvimento, em ambientes diferentes, para motivar os agricultores familiares do município e região na implantação de sistema silvipastoril em suas propriedades rurais.

A primeira unidade de observação implantada em 2005 rendeu ao proprietário,no ano de 2009, cerca de 4 mil reais em pouco mais de um hectare implantado com esse sistema. Ressalta-se que, em anos anteriores, o produtor ocupou a área para a produção de vassouras, mandioca e para o pastoreio de bovinos.

8.8 ESCRITÓRIO REGIONAL DE SANTA ROSA

8.8.1 Construção de Salas de Ordenha - Município Guarani das Missões

Em Guarani das Missões, a produção de leite ocorre em pequenas propriedades com mão-de-obra familiar. Dos 10 municípios que compõem a microrregião de Cerro Largo, o município está na quarta colocação com a produção de nove milhões de litros por ano em 2009, segundo a FEE. A atividade leiteira é a segunda fonte de renda do município, perdendo somente para produção de soja.

Segundo dados das propriedades produtoras de leite, realizado pelo Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar, esta produção é obtida de 520 propriedades familiares, sendo que 80% são oriundos de pequenas propriedades que apresentam dificuldades de investimentos individuais para melhoria da qualidade do leite, exigidas pela Normativa 51. Conforme dados das empresas integradoras, 42% das propriedades do município produzem leite fora dos padrões microbiológicos estabelecidos.

Um dos principais fatores de contaminação identificados pelo Escritório Municipal está na deficiência do local para a ordenha dos animais e da higiene. Nesse sentido, foi desenvolvido pela equipe da EMATER/RS-ASCAR uma planta funcional que atende as exigências e os padrões estabelecidos pela Instrução Normativa 51, aproveitando materiais alternativos existentes nas propriedades com o mínimo custo.

Em 2009 foram construídas no município 36 salas de ordenha, diminuindo significativamente a penosidade do trabalho dos produtores na ordenha dos animais. Por outro lado, modificações no manejo dos animais reduziu os índices de mastite, melhorando a qualidade do leite e respeitando a fisiologia e o bem-estar animal.

O custo da construção das salas de ordenha variou conforme a estrutura já existente na propriedade, alcançando no máximo 15% do valor normal de uma construção de sala de ordenha estabelecida pela Instrução Normativa 51.

8.8.2 Sistemas de Irrigação em Pastagens

O município de Doutor Maurício Cardoso, localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, vem se destacando na implantação de sistemas de irrigação, bem como na execução das ações conveniadas com a Secretaria Extraordinária da Irrigação e Uso Múltiplos da Água, no que diz respeito à construção de microaçudes e de cisternas.

O Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Doutor Maurício Cardoso, em parceria com a Prefeitura Municipal, vem fomentando o uso de Sistemas de Irrigação como tecnologia de aumento de produção e prática para minimizar os efeitos das estiagens nos cultivos.

Inicialmente foi mobilizada a comunidade rural deste município a conhecer e familiarizar-se com a Irrigação, até então pouco difundida, com a realização de um Seminário Municipal de Irrigação em março de 2009 e, posteriormente, uma Capacitação em Irrigação em maio de 2009, para os interessados em implantar a irrigação em suas propriedades.

Com o foco voltado principalmente à implantação da Irrigação em Pastagem para a produção leiteira, atividade principal de muitas propriedades familiares deste município, foi iniciado um processo de visitação para avaliação do potencial hídrico e o dimensionamento dos sistemas de aspersão. Definido o tipo de sistema a ser implantado, um sistema fixo e enterrado, utilizou-se a cooperativa de pequenos produtores do município para realizar a aquisição direta de fábrica dos itens que formavam o sistema de irrigação, otimizando, assim, a utilização dos recursos financeiros, bem como qualificando a implantação.

Foram instalados três sistemas com área média de 5 ha irrigados, aumentando o potencial produtivo das pastagens perenes (gramas, alfafa e capins), bem como pastagens anuais voltados à produção leiteira.

A irrigação de pastagens, principalmente gramas perenes, está permitindo dobrar a lotação de animais das áreas pastoreada, mostrando mais uma vez que a irrigação também é uma prática de aumento do potencial produtivo do rebanho, principalmente nos períodos de secas ou estiagem.

Doutor Maurício Cardoso se destaca ainda por duas importantes iniciativas: a otimização do sistema de irrigação pela fertirrigação orgânica com chorume originário da integração Suinocultura/Bovinocultura Leiteira e a implantação de uma Propriedade Leiteira Demonstrativa, com Centro de Criação de Terneiras e pastagens irrigadas.

O ano de 2009 foi marcado como o ano em que se iniciou a implantação de uma nova tecnologia de produção na atividade leiteira deste município, onde se destacam a iniciativa de alguns produtores pioneiros e disseminadores destas práticas.

8.9 ESCRITÓRIO REGIONAL DE ERECHIM

8.9.1 Fruticultura no Alto Uruguai

A fruticultura, principalmente a citricultura, é uma das linhas de atuação do Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Erechim. A citricultura tem crescido na região e representa uma oportunidade de negócio para os produtores rurais, principalmente para os agricultores familiares. A região de Erechim é uma das regiões do Estado que mais ampliou a fruticultura, principalmente na área de citricultura e de videira. A atividade vem sendo fomentada com objetivo de melhorar a qualidade das frutas e também de auxiliar os produtores a conquistarem novos mercados, tanto no RS, como em outros Estados do país. Para potencializar a fruticultura e melhorar a produtividade com ênfase na citricultura, o Escritório Regional de Erechim, através dos Escritórios Municipais, vem realizando diversas ações, como tardes de campo, seminários, capacitações e eventos técnicos, além da emissão de Certificado Fitossanitário de Origem (CFO). A região também conta com dois viveiros telados para produção de mudas cítricas certificadas. Neste aspecto, a fruticultura tem sido uma importante alternativa de renda para o pequeno agricultor, contribuindo para o desenvolvimento rural.

Na região de Erechim existem cerca de sete mil hectares de frutas cítricas, sendo que 5.970 são de laranjas e 730 hectares são de bergamotas, que se destacam pela qualidade das frutas, diferenciadas pela cor e sabor.

Por outro lado, a região do Alto Uruguai possui uma área de 2.300 hectares de videira com produção de 28 mil toneladas de uva. Deste montante, 70% são destinados à industria (elaboração de vinhos, vinagres e sucos) e 30% para consumo *in natura*.

Entre os diversos eventos realizados na área de fruticultura, está a Festa *Di Bacco* - Festa da Uva de Erechim, na qual é comercializada a produção de uvas e derivados que são produzidos na região, e a 1ª Festa da Uva de Alpestre. O potencial da região do Alto Uruguai também foi testado durante o Frutal Cone Sul, realizado em Bento Gonçalves, em novembro de 2009, onde técnicos e produtores da região divulgaram o potencial da fruticultura e a importância econômica e social desta atividade para a região.

No final de 2009, o Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim (Cetre) ministrou o primeiro curso de citricultura. No local foi instalada Unidade Didática de Citros, com 21 variedades, distribuídas entre laranjas, limões e bergamotas. Será acompanhado também o desenvolvimento de diferentes porta-enxertos, usados para a produção de mudas de citros. Na Unidade Didática também foi construída uma cisterna com capacidade para 90 mil litros de água, com objetivo de aproveitar a água da chuva e utilizá-la na irrigação do pomar pelo sistema de gotejamento.

8.9.2 Juventude Rural - O Caminho Inverso

Jovens da região de Erechim têm demonstrado que a agricultura pode ser um bom negócio e que permanecer no campo pode ser rentável para toda a família. De acordo com o último Censo do IBGE, o Estado do Rio Grande do Sul tem atualmente nove mil jovens, até os 25 anos, administrando propriedades rurais.

A EMATER/RS-ASCAR vem estimulando os jovens a desenvolverem atividades produtivas sem deixar o espaço rural. Na região de Erechim cita-se a experiência bem sucedida de Almir Antonio Sagiorato, de Sananduva que, há 10 anos, acreditando no seu potencial de trabalho, na vontade de permanecer na propriedade e no incentivo e orientações da ATER criou, juntamente com a esposa Vanessa e o irmão Altair, em parceria com dois vizinhos, a Ecobisa Indústria e Comércio de Conservas Ltda. A agroindústria contava, então, com 64 metros quadrados e capacidade de produção de 13.280 vidros. Está, hoje, sendo ampliada para 270 metros quadrados, e capacidade para 240 mil vidros.

Na safra (2008/2009), a pequena empresa produziu e comercializou 140 mil vidros de pepinos. O pepino é cultivado em uma área de um hectare. A família produz as mudas e as repassa para outras famílias que cultivam o produto e depois o vendem para a Ecobisa.

Os planos atuais são de adquirir equipamentos para lavar e classificar os pepinos e rotular o produto. Já está também planejada a ampliação da área de produção de mudas de um hectare para 1,3 hectares, o que ampliará o atingimento para 240 mil/vidros/safra.

A família Sagiorato trocou a atividade leiteira para se dedicar, exclusivamente, à agroindústria. Ao recordar o início, salienta que, no segundo ano de atividade, toda a produção de pepinos foi perdida pela invasão de lesmas, mas que, hoje, o cultivo é feito no sistema de tutoramento (uso de estacas, sem contato com a terra), o que possibilita uma produção mais limpa e de melhor qualidade. E que experimentaram diversas variedades até chegar na variedade ideal. A perda da safra, a desistência de outros sócios, a dificuldade financeira para comprar os vidros para embalar o produto, foram etapas superadas pelos jovens. O rendimento mensal para cada uma das famílias participantes é hoje, de R$ 2,5 mil.

Em alguns períodos, principalmente no de safra, os irmãos Almir e Altair contratam mão-de-obra de outros jovens do município, que trabalham como diaristas. A trajetória da família Sagiorato tem sido difundida como uma experiência bem sucedida e como exemplo para outros jovens.

Com o propósito de proporcionar aos jovens alternativas profissionais, a ATER desenvolve ações no sentido de motivar os jovens a permanecerem no meio rural, bem como incentiva os que migraram para outros centros a retornarem, tendo como norte as palavras da presidenta da Instituição, Águeda Marcéi Mezomo, "o programa Rio Grande Jovem foi criado para potencializar as ações da Extensão Rural, que foca nos jovens empreendedores, na aplicação de tecnologia e formação de liderança, para que o jovem permaneça no campo com qualidade de vida".

Neste sentido foram promovidos, em parcerias municipais, vários eventos onde se destaca:

- **Encontro Regional de Jovens, realizado em Sananduva** (21.11.2009), que reuniu mais de 600 participantes. Evento integrante do Programa Rio Grande Jovem, e que contou com palestras técnicas e apresentação de experiências por jovens rurais;

- **Encontro Microrregional de Experiências Exitosas com Jovens Rurais:** Realizado em São João da Urtiga (junho de 2009), com mais de 400 participantes. O evento integrou também a Frente Programática Estudo de Matrizes Produtivas, já que a sucessão na agricultura familiar é uma constante preocupação da ATER.

8.10 ESCRITÓRIO REGIONAL DE IJUÍ

8.10.1 Gestão em Metas do INCRA

Desafiados a desenvolver, em três dos nove núcleos de assentamentos da Reforma Agrária no RS, 21 metas estabelecidas no contrato firmado com o Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra), os extensionistas da EMATER/RS-ASCAR da Região de Ijuí não apenas realizaram com êxito a tarefa, mas ofereceram mais do que havia sido contratado.

A complexidade do trabalho e o elevado grau de exigência fizeram com que fossem aplicados conceitos de gestão ao cronograma proposto. Longas distâncias, inúmeras reuniões, seminários e dias de campo foram realizados este ano. O esforço foi recompensado com o atendimento a 1.276 famílias e, ainda, com a elaboração de Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento em cada um dos 29 assentamentos desta região.

A partir dos diagnósticos e dos planos de desenvolvimento, os extensionistas puderam atender com mais eficiência as reais necessidades dos trabalhadores. Andaram juntas, durante todo o processo, a assistência técnica socioeconômica e a assistência técnica ambiental. Dessa forma, foram realizadas atividades relacionadas à preservação da água, saneamento básico, construção de hortas, fruticultura, produção de leite, orientações sobre como fazer documentos de identidade, legislação e licenciamento ambiental e debates com as famílias, a fim de identificar e potencializar novas matrizes produtivas.

Esse trabalho desenvolvido pelos extensionistas da Região de Ijuí é respaldado pela Frente Programática Assistência Técnica e Extensão Rural, que tem o total apoio do Governo do Estado, e visa a estimular e auxiliar o produtor a diversificar a produção e a comercializar o que é produzido no campo.

8.10.2 Sucessão Rural mobiliza Região de Ijuí

Ao mesmo tempo em que explicitou sua preocupação com o êxodo de jovens rurais, a EMATER/RS-ASCAR, que presta Assistência Técnica para cerca de 70 mil jovens rurais gaúchos, 23% dos 300 mil jovens existentes no RS, apresentou projetos e mobilizou centenas de pessoas em torno do assunto.

Respaldados pela Frente Programática Rio Grande Jovem, os extensionistas da Região de Ijuí organizaram uma série de eventos, que iniciaram dia 15 de julho, Dia Estadual do Jovem Rural, e culminaram com a etapa regional, realizada em Ijuí, com a presença de cerca de 1.700 pessoas. Graças à insistência em debater esse tema, os anseios dos jovens rurais foram amplificados através da grande cobertura realizada pela mídia, evidenciando o interesse da sociedade pelo assunto.

O trabalho de base realizado em prol da sucessão rural na Região de Ijuí ocorreu durante os 365 dias do ano. Jovens foram encaminhados ao Centro de Treinamento de Agricultores de Bom Progresso (Cetreb); jovens receberam Assistência Técnica na Casa Familiar Rural, com sede em Catuípe; jovens foram auxiliados a obter financiamentos para produzir e para adquirir terras; jovens rurais foram orientados a gerir suas agroindústrias, a investir em turismo rural, irrigação, artesanato e a preservar a natureza.

Um desses jovens, assistidos por técnicos da Região de Ijuí, recebeu o Prêmio Pioneirismo Rural, entregue durante a Expointer 2009, pelo desenvolvimento de silagem de grama tifton, que,segundo os técnicos da EMATER/RS-ASCAR, tem sido capaz de alimentar o gado de leite sem perdas de produtividade e com baixos custos de produção. No campo da informática, o jovem também recebe Assistência Técnica para projetar as despesas e receitas da propriedade na planilha do computador.

Assim como ele, outras centenas de jovens da Região de Ijuí estão sendo estimulados diariamente a desenvolver e aprimorar suas capacidades e a transformar sonhos em projetos exitosos.



9 AÇÃO COMPARTILHADA

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, que benefíciaram o desenvolvimento gaúcho, são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades e sindicatos.

As diretrizes superiores, do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da EMATER/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da ASCAR, a seguir listados:

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul-AMTR
2. Associação dos Servidores da ASCAR-EMATER/RS-ASAE
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul-BANRISUL
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul-BRDE
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A.- CEASA
6. Companhia Estadual de Silos e Armazéns-CESA
7. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul-COCEARGS
8. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
9. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul-FARSUL
10. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul-FEDERASUL
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul-FAMURS
12. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul-FECOAGRO
13. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul-FIERGS
14. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul-FETRAF-SUL
15. Central Única dos Trabalhadores-CUT/RS
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul-FETAG
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária-FEPAGRO
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA
20. Movimento dos Pequenos Agricultores-MPA
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST
22. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul-OCERGS
23. Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio - SEAPPA
24. Secretaria de Estado da Educação - SE
25. Secretaria de Estado da Fazenda-SF
26. Secretaria de Estado da Saúde-SS
27. Secretaria de Estado do Meio Ambiente-SEMA
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS